

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

TAYNÁ BRITES RIBEIRO

ROUPA URBANA, A MODA E O GRAFITE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

APUCARANA

2017

TAYNÁ BRITES RIBEIRO

ROUPA URBANA, A MODA E O GRAFITE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Tecnologia em Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Design de Moda.

Orientadora: Carla Hidalgo Capelassi

APUCARANA

2017



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Apucarana
CODEM – Coordenação do Curso Superior de
Tecnologia em Design de Moda



TERMO DE APROVAÇÃO
Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 248
Roupa urbana, a moda e o grafite
por

TAYNA BRITES RIBEIRO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete, às dezoito horas, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento de Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

PROFESSORA CARLA HIDALGO CAPELASSI – ORIENTADORA

PROFESSORA JANETI MARQUES D ANDREA – EXAMINADORA

PROFESSOR CELSO SUONO – EXAMINADOR

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

BRITES, Tayná. **Roupa urbana, a moda e o grafite**. 2017. 90 f. Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda) – Programa de Graduação em Tecnologia em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2017.

RESUMO

O presente projeto tem como finalidade referenciar a arte urbana de forma minimalista e sutil através da moda. A consequência da pesquisa bibliográfica descreve como essa arte se iniciou e como é utilizada como forma de expressão atualmente. Explicam-se a definição e os estilos de grafite existentes, sua influência na moda e como se correlacionam. Esclarece-se a importância do grafite nos anos 1980, tendo em vista a marca que traz o grafite de forma minuciosa em recortes, cores e texturas de tecidos, desviando-se do foco em estampas. Após levantar essas questões, tem-se como resultado da pesquisa exploratória com caráter bibliográfico uma marca que atenda o segmento do *streetwear*, referenciando artistas do grafite.

Palavras-chave: Graffiti. Grafite. Moda. Arte urbana. Anos 1980.

BRITES, Tayná. **Roupa urbana, a moda e o grafite**. 2017. 90 p. Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda) – Programa de Graduação em Tecnologia em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2017.

ABSTRACT

The purpose of this project is to refer to an urban art in a minimalist way through fashion. The result of the bibliographic research that described how this art began to be used as a way of expression. There is an explanation of the definition and styles of graffiti, its influence on fashion and how they correlate. The significance of the graffiti in the 1980s given the brand brings graffiti in a detailed way in cuts, colors and the fabrics textures turning away from the focus on prints. After raising these questions as a result of the exploratory research with bibliographical character, a brand that meets the segment of streetwear, referencing artists of the graffiti.

Keywords: Graffiti. Fashion. Urban art. 1980.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA.....	12
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1 GRAFITE	14
3.1.1 Os Estilos de Grafite.....	15
3.2 GRAFITE E MODA	18
3.2.1 O Grafite nos anos 1980	19
4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO	23
4.1 EMPRESA.....	23
4.2 PÚBLICO-ALVO	26
4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS	27
4.3.1 Macrotendência	27
4.3.2 Microtendência	28
5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	30
5.1 PAINEL SEMÂNTICO	30
5.2 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO	32
5.2.1 Cartela de Cores	35
5.2.2 Cartela de Materiais	36
5.3 FICHAS TÉCNICAS	57
5.4 PRANCHAS.....	77
5.5 CATÁLOGO.....	79
5.6 DESFILE.....	84
5.6.1 Maquiagem e Cabelo	84
5.6.2 Trilha Sonora.....	85
5.6.3 Sequência de Entrada	85

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERENCIAS.....	87

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Reprodução de hieróglifos egípcios	14
Figura 2 – Grafite localizado na Europa de Faith 47 artista sul africana	15
Figura 3 – Vários artistas.....	16
Figura 4 – Grafite por Burncrew.....	16
Figura 5 – Os Gêmeos – São Paulo, Brasil.....	16
Figura 6 – Acamonchi artista mexicano.....	17
Figura 7 – Dave Chino.....	17
Figura 8 – Varios artistas.....	17
Figura 9 – Autor desconhecido.....	18
Figura 10 – Vivienne Westwood em parceria com Keith Haring em 1980.....	19
Figura 11 – Jean-Michael Basquiat. Nova Iorque. Fevereiro 1982. “Petróleo, açúcar, tabaco, carne” (tradução nossa).....	20
Figura 12 – Banksy “Ria agora, mas um dia estaremos no comando” (tradução nossa)	21
Figura 13 – Banksy. Bristol década de 1980	22
Figura 14 – Supreme X Louis Vuitton 2017	24
Figura 15 – Verão Palace 2017	24
Figura 16 – Coleção High com grafiteiro Mudo	25
Figura 17 – Logo.	26
Figura 18 – Imagem do público-alvo	26
Figura 19 – Desfile LAB no SPFW N42.....	28
Figura 20 – Segunda temporada Yeezy de Kanye West	29
Figura 21 – Arte de Felipe Pantone em Montreal, Ca., jun. 2016	30
Figura 22 – Arte Felipe Pantone em Porto, Portugal, jul. 2016.....	31
Figura 23 – Tecido cotelê e suede, respectivamente	31
Figura 24 – Painel semântico	32
Figura 25 – Arte de Felipe Pantone em Detroit, MI., set. 2016	33
Figura 26 – Silhuetas triângulo invertido e retângulo	34
Figura 27 – Cartela de cores	35
Figura 28 – Cartela de materiais	36

Figura 29 – Camiseta em meia malha com silk na manga (8x2.5cm). Calça: moletom listrado.....	37
Figura 30 – Camiseta meia malha rib1/1 na gola e silk mangas (25x8cm). Calça cotelê com zíper e botão	38
Figura 31 – Camisa assimétrica com zíper e bolso com costuras contrastantes. Calça em cotelê com zíper, cós e botão, detalhe Disorder (8x2,5cm) barra	39
Figura 32 – Camisa assimétrica com recortes costas e Disorder (25x8cm) manga. Calça em suede com cós elástico detalhe de matelassê no joelho.....	40
Figura 33 – Camiseta: Decote degagé em meia malha com Disorder manga (25x8cm). Calça: cotelê com detalhe Disorder (8x2,5) em preto barra	41
Figura 34 – Camiseta meia malha bicolor recorte frente trançador em laranja. Calça moletom listrado detalhe Disorder (8x2,5cm) bolso traseiro.....	42
Figura 35 – Camiseta meia malha ombro deslocado. Calça bicolor recorte joelho detalhe Disorder (25x8cm) costas e zíper frente.....	43
Figura 36 – Camiseta meia malha. Blazer listrado. Calça suede recortes detalhe Disorder (8x2,5cm) lateral	44
Figura 37 – Moletom zíper com recortes e Disorder (25x8cm) manga. Calça moletom listrado zíper e bolso.....	45
Figura 38 – Moletom recorte frente costas e detalhe Disorder (25x8cm) manga. Calça moletom rib e costuras contrastantes laranja recorte sublimação joelho	46
Figura 39 – Jaqueta malha crochet recorte suede plano manga malha melange. Camiseta meia malha. Calça moletom bicolor	47
Figura 40 – Blazer moletom verde e listra. Camiseta meia malha. Calça moletom rib 1/1barra.....	48
Figura 41 – Camisetão/vestido em devorê (malha melange) acabamentos a fio detalhe Disorder (8x2,5cm) manga	49
Figura 42 – Blusa moletom gola careca ombro deslocado manga moletom listrado recorte cotovelo detalhe Disorder (8x2,5cm). Calça bicolor bolso lateral Disorder (8x2,5cm)	50
Figura 43 – Moletom recorte manga. Calça pantacourt suede recorte lateral cós elástico	51
Figura 44 – Moletom canguru capuz e barra contrastantes. Calça moletom tiras laterais.....	52

Figura 45 – Cropped de moletom com detalhe em silk Disorder (25x8cm) manga com costura trançador contrastante laranja recorte frente. Calça recortes suede cós elástico	53
Figura 46 – Blusa corpo, gola e punhos em crochet, manga em devorê (malha melange) e recorte em suede plano. Calça no moletom com cós e elástico.....	54
Figura 47 – Camisa em moletinho com zíper, detalhe pala em sublimação e costuras contrastantes. Calça cotelê com bolso frente e costas detalhe Disorder (8x2,5cm) bolso frente.....	55
Figura 48 – Camiseta meia malha com recorte frente e costura trançador nas barras em laranja. Blazer moletom listra e preto. Calça moletom listra bolso frente e costas com detalhe disorder em silk (8x2,5cm) bolso	56
Figura 49 – Prancha Técnica com ilustração e desenho técnico do look 1 Fonte: A autora.	77
Figura 50 – Prancha Técnica com ilustração e desenho técnico do look 2 confeccionado	77
Figura 51 – Prancha Técnica com ilustração e desenho técnico do look 3 confeccionado Fonte: A autora.....	78
Figura 52 – Prancha Técnica com ilustração e desenho técnico do look 4 confeccionado Fonte: A autora.....	78
Figura 53 – Fotos do catálogo, cidade de São Paulo, Brasil Fonte: A autora.	79
Figura 54 – Catálogo: capa e contracapa	80
Figura 55 – Catálogo: Praça Roosevelt, localizada entre as ruas Augusta e Consolação	81
Figura 56 – Catálogo: fotos no minhocão, via expressa elevada da cidade de São Paulo	82
Figura 57 – Catálogo: fotos embaixo do minhocão, com exceção da segunda, tirada acima da via elevada	83
Figura 58 – Catálogo: arte baseada no painel semântico desconstruído, referenciando cores e formatos	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estilos de Graffite segundo Ganz (2009).....	18
--	-----------

1 INTRODUÇÃO

Na Pré-história, o homem compartilhava seus costumes desenhando em rochas e fazendo registros de seus hábitos. Desde então, a maneira de se expressar por meio de pinturas em muros e paredes vêm sendo usada pelos seres humanos.

Prova disso está na cultura urbana, na qual é possível ver grafites expondo insatisfações e opiniões. Nesse contexto, a palavra *graffiti* vem do italiano e significa escritas feitas com carvão e, como outros movimentos culturais, inspira um estilo de vida, de forma que e a moda se utiliza disso em suas criações. Assim, mediante coleções de diferentes estilistas e de marcas ao redor do mundo, o grafite é representado na moda, seja como forma de estampas, seja como cenário de produções.

Seguindo essa linha e concepção, a marca, resultado do presente projeto de pesquisa, com o intuito de atender ao público masculino e feminino do segmento *streetwear*, trabalha com modelagens amplas em tecidos planos ou em malha, prezando o conforto do público-alvo.

Para a estamparia, utiliza-se a técnica de sublimação e *silk*, trazendo a liberdade dos desenhos dos grafites para a marca criada e direcionada ao público que compõe e simpatiza com esse estilo de vida, que faz arte urbana.

Nesse sentido, a marca preza por uma identidade visual minimalista, na qual as referências dos grafites apareçam em sua maior parte nos recortes, cores e materiais utilizados. Aplicados à primeira coleção estão os conceitos do grafite do artista Felipe Pantone, que se remetem aos anos 1980 pelas cores e formatos. Assim, o resultado é uma coleção com padronagens nas texturas e materiais têxteis com um catálogo feito na cidade de São Paulo, em ambientes urbanos relacionando moda e grafite.

1.1 PROBLEMA

Como suprir a necessidade do público-alvo e desenvolver uma marca que mostre o grafite de forma minimalista, “desrotulanda”? Afinal, geralmente, para a arte ser apresentada, é utilizada de forma carregada ou em cenários de produções de moda.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver uma marca de *streetwear* trazendo a arte urbana do grafite como tema das coleções.

1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever a história do grafite e a inclusão deste na moda;
- Investigar o estilo de vida do público-alvo;
- Trazer de forma sutil as referências retiradas do grafite à moda;
- Criar uma forma de aproximação com os artistas grafiteiros, permitindo que estes promovam seus trabalhos em colaborações com a marca.

1.3 JUSTIFICATIVA

O intuito é incluir o grafite na moda de forma simples e moderada, sendo possível fazer referência a algum artista sem a necessidade de utilizar uma peça carregada em estampas ou lavagem.

Para isso, o grafite foi representado nas formas das peças, nos recortes, nos tecidos e em suas texturas, tendo nas estampas o desenho do artista selecionado desconstruído ou replicado.

Com isso, a finalidade é trazer referências nacionais e internacionais de arte de rua nas peças e, ocasionalmente, coleções com colaborações de artistas locais. Dessa forma, o presente projeto pretende contribuir para que essa arte seja propagada e alcance com maior facilidade o público desejado, incluindo o grafite de forma sutil.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 TIPO DE PESQUISA

Com foco no acervo bibliográfico, a pesquisa realizada tem caráter exploratório. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória objetiva oferecer proximidade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses.

Assim, feita a partir de leitura de materiais como livros e artigos, a pesquisa bibliográfica apresenta como particularidade a variedade de fontes de informações utilizada de forma direta no desenvolvimento do projeto. “Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso” (GIL, 2008, p. 27).

Com a pesquisa bibliográfica realizada, fez-se o processo de criação da marca e da coleção e a análise de marcas do *streetwear* para se obter um produto diferenciado, utilizando outros tipos de tecido a fim de resultar no mesmo conforto proporcionado pelo vestuário desse segmento.

Ao notar que as marcas concorrentes se utilizam de uma mesma linguagem em seus materiais têxteis, foram escolhidos outros que fugissem desse padrão, utilizando tecidos conhecidos por proporcionar conforto e incluindo os que geralmente já são aplicados.

Considerando esses aspectos metodológicos, o trabalho se baseia na pesquisa exploratória com método bibliográfico.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 GRAFITE

Desenhar em paredes como forma de se manifestar é uma prática adquirida desde os primórdios pelos seres humanos. Isso se verifica nas inúmeras rochas marcadas durante a Idade da Pedra, com a chamada arte rupestre, em que os desenhos descreviam as caças e esboçava a rotina do homem pré-histórico.

Posteriormente, no Egito Antigo, a arte nas paredes passou a retratar a vida dos faraós, as ações dos deuses, a vida após a morte, entre outros temas. Enquanto isso, na Roma Antiga, os decorativos comuns incluíam pinturas e mosaicos em murais feitos com cores vivas.

Existem grafites de 3.000 anos de história, desenhos, principalmente em fontes de culturas egípcia, grega e romana. Os homens e [as] mulheres dessas culturas – tanto livres e escravizados – usavam o grafite para comentar sobre a sua própria vida e para vencer, satirizar e protestar contra questões do dia (KEEGAN, 2014, p. 02, tradução nossa).

A Figura 1 ilustra uma arte feita pelos egípcios:

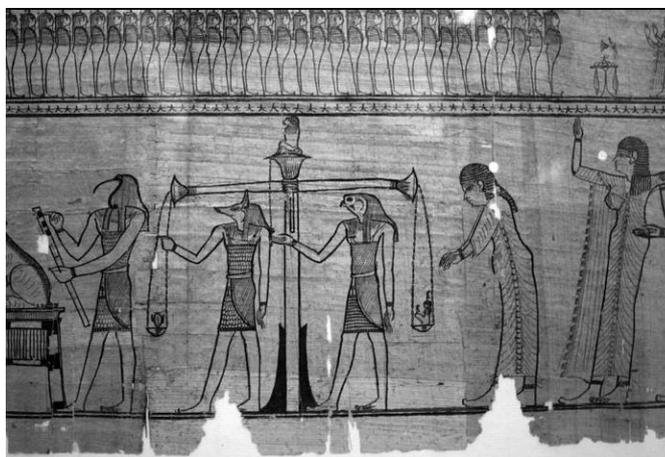


Figura 1 – Reprodução de hieróglifos egípcios
Fonte: Keegan (2014, p. 21).

De acordo com Mandel (2007), no início do século XX, o muralismo, movimento pós-revolução, marca o México. De tal modo, o grafite surge como forma de arte pública e coletiva, rompendo com o individualismo criado pelo cavalete.

Com a intenção de interferir na paisagem da cidade, manifestações do grafite surgem com força em 1980:

Se nós considerarmos o que o cenário urbano presenciou em Nova Iorque em 1980, a escrita de graffiti pode ser considerada como espaço de guerra.

O metrô mudou-se de um espaço para outro então as tags se mudaram do Bronx para Manhattan (LEWISOHN, 2009, p. 26, tradução nossa).

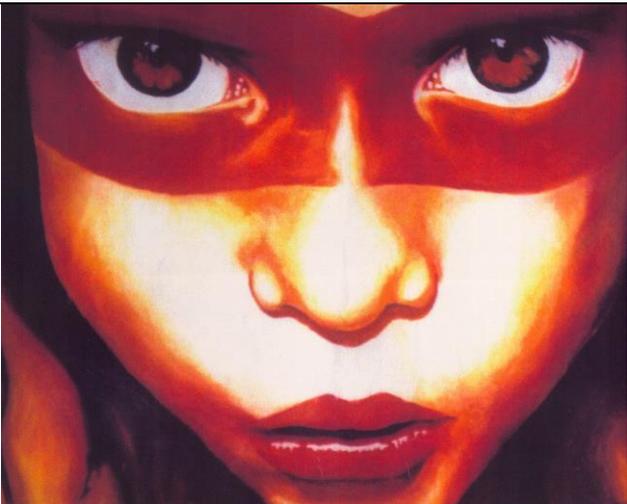
3.1.1 Os Estilos de Grafite

Exemplificado por imagens de grafiteiros do mundo todo, Ganz (2009) cita variados estilos de grafite e os analisa seguindo alfabeticamente os nomes dos artistas. Com isso, menciona o grafite 3D, desenhos feitos com profundidade; o *Bombing*, grafite ilegal, sempre na rua; o *Freestyle*, estilo livre contendo palavras e desenhos; e o *Hall-of-fame*, feito legalmente, podendo ser chamado de produção, de modo que os grafiteiros de destaque o pintam.

Segundo ele, existem também o *Stencil*, molde recortado e utilizado para pintura de maneira a criar determinadas formas; o *Trash-train*, grafites feitos em trens abandonados; o *Throw-up*, como se fossem assinaturas; e o *WildStyle*, com letras distorcidas em forma de setas.

Dessa forma, com base na teorização de Ganz (2009), utilizou-se, para a criação das estampas da marca resultante deste projeto, o *freestyle* e o *stencil*. No primeiro, a tradução literal significa: estilo livre, e os artistas que se utilizam dele para a criação de suas artes têm, portanto, a liberdade na hora de criar letras, palavras e desenhos.

O Quadro 1 a seguir simplifica, com figuras, alguns estilos de grafite:

3D	Dão ideia de profundidade	 <p>Figura 2 – Grafite localizado na Europa de Faith 47 artista sul africana Fonte: Ganz (2009, p.336).</p>
----	---------------------------	--

<p><i>Bombin g</i></p>	<p>Qualquer grafite ilegal, sempre na rua</p>	 <p>Figura 3 – Vários artistas Fonte: Ganz (2009, p. 09).</p>
<p><i>Freestyl e</i></p>	<p>Estilo livre, contendo palavras e desenhos</p>	 <p>Figura 4 – Grafite por Burncrew Fonte: Ganz (2009, p. 334).</p>
<p><i>Hall-of- fame</i></p>	<p>Feito legalmente</p>	 <p>Figura 5 – Os Gêmeos – São Paulo, Brasil Fonte: Ganz (2009, p. 85).</p>

<p><i>Stencil</i></p>	<p>Feito com molde</p>	 <p>Figura 6 – Acamonchi artista mexicano Fonte: Ganz (2009, p. 25).</p>
<p><i>Trash-train</i></p>	<p>Pinturas em trens/metros fora de circulação</p>	 <p>Figura 7 – Dave Chino Fonte: Ganz (2009, p. 47).</p>
<p><i>Throw-up</i></p>	<p>Assinaturas, sem contorno</p>	 <p>Figura 8 – Varios artistas Fonte: Ganz (2009, p.19).</p>

<p><i>Wild Style</i></p>	<p>Letras distorcidas em forma de seta</p>	 <p>Figura 9 – Autor desconhecido Fonte: Ganz (2009, p. 344).</p>
--------------------------	--	---

Quadro 1 – Estilos de Graffiti segundo Ganz (2009)
Fonte: Ganz (2009).

3.2 GRAFITE E MODA

No geral, grafite é uma arte urbana feita em muros ou em transportes e patrimônios públicos. Segundo Ganz (2009), no cenário atual, novas formas são exploradas, caracteres e símbolos começam a se proliferar, de modo que, nos últimos anos, grafiteiros têm usado uma ampla variedade de expressão.

Com a influência do punk, em 1970, o grafite e a moda se relacionaram diretamente:

No começo da arte de rua em Nova Iorque, fundia-se a arte, juventude, cultura popular e moda. Influenciado pela moda punk de 1970, eles tinham costume de escrever em suas roupas. Os desenhos dos grafites decoram tanto as roupas e acessórios como servem de pano de fundo para inúmeras produções de catálogos das mais diversas grifes de moda (CUNHA, 2016, s. p.).

Cutler e Tomasello (2015) mostram como o pioneiro Keith Haring, conhecido no grafite dos anos 1980, participou de uma coleção chamada “bruxas”, com Vivienne Westwood, transformando seus desenhos gráficos em estampas, conforme a Figura 10:



Figura 10 – Vivienne Westwood em parceria com Keith Haring em 1980
Fonte: Cutler e Tomasello (2015, p. 206).

A moda e a arte se aproximaram na década de 1980, “[...] de uma tal maneira que se tornou difícil fazer distinção entre as duas” (SVENDSEN, 2004, p. 111).

Segundo Cunha (2016), o que era visto como vandalismo evoluiu, assim atualmente artistas de rua têm seus trabalhos expostos em galerias de arte e museus. Nessa direção, em meio à conexão entre estética e arte, faz sentido que o grafite seja inserido na moda, por ser cativante e jovem. Além do mais, o autor complementa que o grafite é visto como forma de protesto, contextualizando a postura política dos jovens.

O grafite tornou-se uma forma de arte admirada pelas classes médias. A arte de rua é espontânea, estilizada e autoconsciente, e isso torna natural para que os artistas de rua possam transitar de um parque de estacionamento para as passarelas. A arte de rua é acessível às pessoas comuns e fácil de entender, ao contrário da “arte moderna elitizada e intelectualizada” das galerias de arte e museus. O grafite é “arte para as massas” (CUNHA, 2016, s. p.).

Dessa forma, a moda e o grafite se relacionam como expressão e têm o intuito de transmitir uma mensagem em forma de arte.

3.2.1 O Grafite nos anos 1980

Nos anos 1980, os jovens reacendem a cultura do grafite em Nova Iorque, onde muros e vagões de metrô voltam a ganhar cores. Jean-Michel Basquiat e Keith Haring foram dois grafiteiros de destaque na época, segundo Lewisohn (2009, p. 96, tradução nossa):

Sem nenhuma dúvida Haring e Basquiat foram dois dos mais importantes antecessores da arte de rua hoje. Enquanto Basquiat explorava o mundo fraturado de artista colocando-se no centro de um universo expressionista, Haring capturava movimentos de dança b-boy disco e transformando-os em desenhos de linha.

Como um dos mais importantes, Basquiat aparece no grafite de Nova Iorque mostrando ser um artista de alto nível pintando cidade, metrô e lugares não convencionais. “A reputação de Basquiat como artista no grafite veio a partir de sua carreira na adolescência como SAMO – tag que utilizava – que trouxe a ele estabilidade e autenticidade da cultura das escritas nos metrô” (THOMPSON, 2009, p. 87, tradução nossa).

Os grafites dele consistem em frases poéticas ou críticas à sociedade burguesa, conforme mostra a Figura 11 a seguir:

Figura 11 – Jean-Michael Basquiat. Nova Iorque. Fevereiro 1982. “Petróleo, açúcar, tabaco, carne”
(tradução nossa)

Fonte: Lewisohn (2009, p. 95).

No início dos anos 1980, em Nova Iorque, a vigilância aumentou, houve a instalação de cercas novas nas garagens dos metrô, proibiu-se a venda de tinta para jovens e novas políticas para erradicar o grafite apareceram. Conseqüentemente, diversos artistas viajaram para divulgar essa subcultura. “Enquanto os nova iorquinos viajavam, o fenômeno do grafite se espalhava por todo os EUA e logo trens pela Europa começam a aparecer marcados” (GANZ, 2009, p. 09, tradução nossa).

Durante o declínio que houve em Nova Iorque, por causa das novas instalações que atrapalhavam os artistas, o grafite se expandiu na Europa, aparecendo nomes como Black le rat, Banksy, entre outros. O artista britânico Banksy, reconhecido mundialmente, tem suas obras caracterizadas pelas críticas direcionadas à sociedade: militarismo, sociedade de consumo, guerras etc. Suas artes eram feitas com o uso de estêncis técnicas de grafite de pulverização. “Muitos artistas simplesmente colocavam mensagens da moda como “pegue ou deixe” sem nenhum discurso sobre o trabalho. Banksy oferece alguma forma de crítica de tempos em tempos” (LEWISHON, 2009, p. 117, tradução nossa.)

As seguintes figuras representam o ativismo de Banksy e suas mensagens subliminares relacionando animais com humanos:



Figura 12 – Banksy “Ria agora, mas um dia estaremos no comando” (tradução nossa)

Fonte: Ganz (2009, p.138).



Figura 13 – Banksy. Bristol década de 1980
Fonte: Ganz (2009, p. 140).

Assim, como forma de militância ou pelo desejo de se expressar e talvez passar uma mensagem para o público, Jean-Michael Basquiat, Keith Haring e Banksy podem ser relacionados com a moda e referenciados nas coleções da marca.

4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

4.1 EMPRESA

A Disorder foca no segmento do *streetwear* atendendo ao público masculino e feminino com a intenção de manter-se atualizada nas tendências e seguir a proposta de trazer materiais têxteis diferenciados. “O maior desafio deste segmento é a inovação e criatividade em produtos e serviços, uma vez que o público é conectado às tendências de moda e está sempre buscando novidades” (CÂNEDO, 2015, p. 65).

A marca pretende trazer desordem ao cenário do *streetwear*, desrotulando os padrões de tecidos que se consome nesse segmento. “Marcas como Supreme se concentram na simplicidade. O minimalismo nos artigos capturando o foco do consumidor para a influência de onde o produto deve ser usado” (MACEDO, 2015, p. 53, tradução nossa).

São peças com variedade de modelagens, materiais têxteis diferenciados e peças trabalhadas com estampas minimalistas com palavras ou frases e imagens feitas em *silk* e sublimação que compõem a identidade da marca.

A Disorder concorre diretamente com nomes internacionais, como Supreme, Palace, Off White e Bape, e nacionais, como High e Just Approve. Essas são marcas que atendem ao público do segmento do *streetwear*, seguindo tendências e a linguagem têxtil do segmento, inovando, em sua maior parte, a estamparia, além de realizarem colaborações.

A moda street ganha importância e, assim, conhecer estamparia, saber como desenvolver uma coleção, entender as pesquisas de tendências, aprender técnicas de customização são competências que fazem a diferença para um profissional de moda (FRANÇA; JASINSKI, 2007, p. 04).

As Figuras 14, 15 e 16 mostram a linguagem e a identidade de algumas marcas concorrentes diretas da Disorder:



Figura 14 – Supreme X Louis Vuitton 2017
Fonte: Sawyer (2017, s. p.).



Figura 15 – Verão Palace 2017
Fonte: Campbell (2017, s. p.).



Figura 16 – Coleção High com grafiteiro Mudo
Fonte: Medici (2017, s. p.).

Cada marca contém uma identidade visual com personalidade, exibe um estilo de vida e aposta em produtos limitados. “A sensação de ser um dos usuários exclusivos de um item teve um grande impacto sobre o sucesso e o crescimento da cultura streetwear que se tornou tão predominante” (BIRNBAUM, 2015, p.11, tradução nossa).

Além disso, a inspiração encontrada para a criação da logo vem da ideia de placas espalhadas pela cidade para a leitura rápida, de fácil entendimento e marcante. “Tais efeitos dependem muito do tipo de receptor, e do tempo que ele estará em contato com a ‘arte’” (CAMATTI; FORTI, 2009, p. 4).

Dessa forma, seguiu-se a linha de pensamento na qual há instantânea compreensão do seu significado, ambiguidade da palavra e facilidade de replicar a logo, sendo possível a criação de estêncis. Assim, escolheu-se como logo da Disorder a que consta na Figura 17.

DISORDER

Figura 17 – Logo
Fonte: A autora.

4.2 PÚBLICO ALVO

O público-alvo consiste em jovens entre 18 e 24 anos que estão no caminho da independência, procurando pelo primeiro emprego ou estágio. Visionários, entendem que a arte é uma forma de comunicação e consideram a moda uma maneira de se expressar e manifestar opiniões.

Extremamente criativos, atentos às tendências e com maior grau de exigência que gerações anteriores, são simpatizantes de vários estilos e influenciadores, por isso acompanham e ambicionam a vida de pessoas que admiram, sendo brasileiros ou não do ramo do grafite, moda, *skate*, rap, hip-hop e tatuagem. São caçadores de tendências, gostam de exclusividade, de peças diferenciadas e de conforto.



Figura 18 – Imagem do público-alvo
Fonte: Pinterest.(2017, s. p.).

Além das marcas convencionais do segmento do *streetwear*, veem-se marcas como da alta costura criando coleções com colaborações de marcas do *streetwear*.

Neste contexto, a alta cultura muitas vezes apropria-se da cultura popular e vice-versa num movimento simbiótico de criação de novas vertentes para as artes, a música e a literatura. A cultura metropolitana produz estilos fluidos que adquirem legitimidade entre instâncias que ditam padrões de roupa: a moda reflete a rua (BRANDINI, 2007, p. 25).

4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

Tendências são fenômenos que atingem variados ramos como arquitetura, tecnologia, *design*, gastronomia, moda e assim por diante. A interpretação visual dos acontecimentos, no decorrer do tempo, a serem refletidos na moda dá-se devido às pesquisas de comportamento que visam captar tendências de consumo.

4.3.1 Macrotendência

Segundo o portal WGSN (*Worth Global Style Network*), uma das principais empresas de pesquisa e inteligência de estilo, *Digital Wave* é a macrotendência que se refere a um público ativista da geração Z. Agarrados à tecnologia, estão impulsionando mudanças e protestos sociais bem como uma cultura mais forte de tolerância racial e de gênero.

[...] Idéias preconcebidas de como uma vez imaginamos que o futuro do esporte seja revisitado, enquanto olhamos para as visões dos anos 80 para recriar uma estética do novo século, casar conceitos analógicos e digitais para novo design (WGSN, 2017, p. 7, tradução nossa).

Uma mistura entre os anos 1980 e futurismo: peças *oversized* e com recortes nos quais o que importa é a atitude. Essa macrotendência foi escolhida porque é a que mais se encaixaria no estilo de vida do público.

Segundo o portal Studio 10, essa tendência tornou-se unânime nas passarelas do São Paulo Fashion Week N42 (agosto de 2017), de forma que o mundo da moda no Brasil está passando por mudanças que prometem transformar a maneira como o consumidor se relaciona com a roupa.

O conforto das peças esportivas dominou a área, dando vida casual para o *sportswear*. Assim, o *site* de pesquisas afirma também: “A urbanidade e o cotidiano

da sociedade do século XXI não nos permite mais usarmos peças desconfortáveis em nossa rotina e, cada vez mais, queremos desfilas peças de *street style* que facilitem nossa vida” (STUDIO 10, 2017, s. p.).

É possível notar que conforto e urbanidade são primordiais em peças chave, conforme Figura 19 a seguir, do desfile da LAB, no qual se notam peças *oversized* estampadas que remetem ao *street style* urbano e ao *hip hop*.



Figura 19 – Desfile LAB no SPFW N42
Fonte: Studio 10 (2017, s. p.).

4.3.2 Microtendência

O uso de modelagens amplas como retângulo e triângulo invertido aparece gradualmente no cenário da moda. Essas modelagens caminham com um ar totalmente minimalista e descolado, que pode ser representado tanto no aspecto do tecido como em formato de pences e recortes.

No caminho das tendências, a marca do músico Kanye West busca peças monocromáticas, resultando em uma coleção impactante com casacos *oversized* e peças com muitos recortes, valorizando o corpo com uma sobreposição de inovação para a moda masculina e feminina. Ao mesmo tempo, as modelagens comerciais de

camisetas de algodão com ombro deslocado, blazer e jaquetas são tendências para moda unissex outono/inverno 2018.



Figura 20 – Segunda temporada Yeezy de Kanye West
Fonte: Paulussi (2016, s. p.).

Será utilizada também como microtendência o minimalismo, buscando diminuir informações e tornando as peças mais leves, mesmo que trabalhadas. “O minimalismo no objeto busca questionar os excessos anteriores através de uma limpeza formal, impessoal, clara, com cores, materiais à mostra, etc. (FERREIRA, 2008, p.10).

5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

5.1 PAINEL SEMÂNTICO

O painel contém imagens desconstruídas do trabalho de Felipe Pantone, que traz, em suas obras, referências geométricas e cores que fazem alusão aos anos 1980. O artista foi escolhido para a primeira coleção, pois seu trabalho se inspira nos anos 1980, justamente quando o grafite vigorou como movimento social e marca registrada.

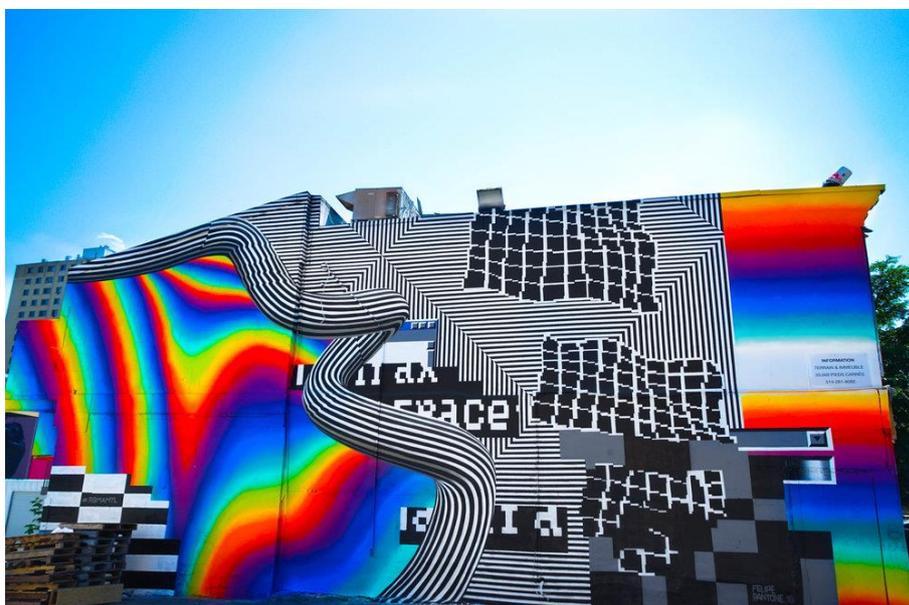


Figura 21 – Arte de Felipe Pantone em Montreal, Ca., jun. 2016
Fonte: Felipe Pantone (2017, s. p.).

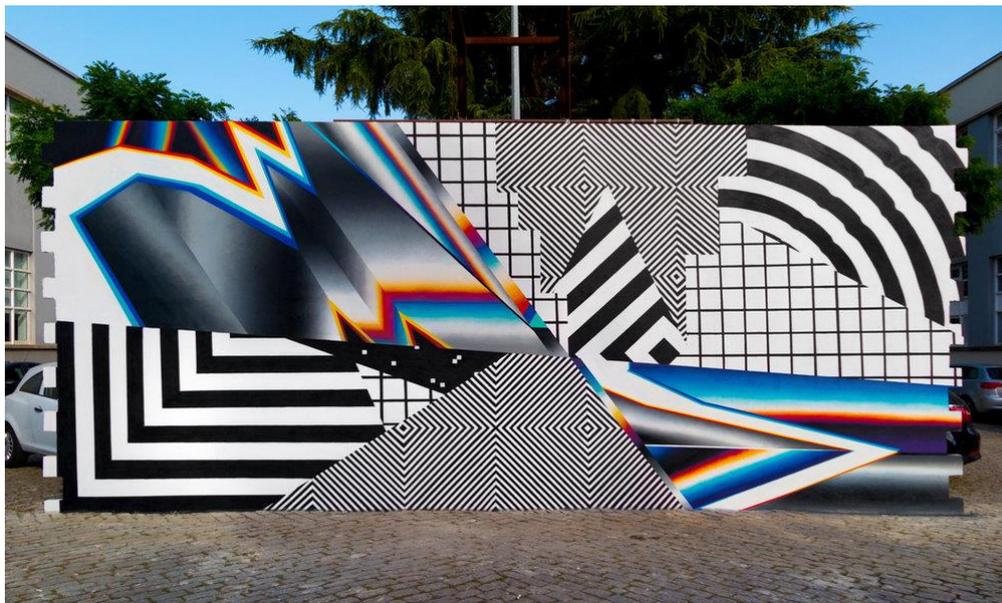


Figura 22 – Arte Felipe Pantone em Porto, Portugal, jul. 2016
Fonte: Felipe Pantone (2017, s. p.).

Além das obras desconstruídas, o painel semântico também apresenta imagens que remetem ao toque do suede e do cotelê.



Figura 23 – Tecido cotelê e suede, respectivamente
Fonte: A autora.

A partir da desconstrução das figuras anteriores, com o acréscimo de pinceladas das cores utilizadas, a Figura 24 a seguir representa o painel semântico utilizado para a criação dos visuais da coleção outono/inverno 2018.



Figura 24 – Painel semântico
Fonte: A autora.

5.2 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO

A ideia da marca é trazer a arte urbana de forma minuciosa e diferenciada, de modo que as peças sejam minimalistas e limpas. Com o intuito de desrotular a arte

urbana representada na moda, utiliza-se de uma linguagem que inclui peças coloridas e estampas localizadas, pretendendo trazer liberdade para outros artistas apresentarem seus trabalhos com sutileza em coleções futuras.

“Caos” será o nome da primeira coleção outono/inverno 2018 da Disorder. A marca se inicia em um tempo de caos, no qual as pessoas lutam por liberdade de expressão. Assim, a primeira coleção trará referências do argentino Felipe Pantone, cujas obras apresentam cores que representam a década de 1980, além de formas geométricas.

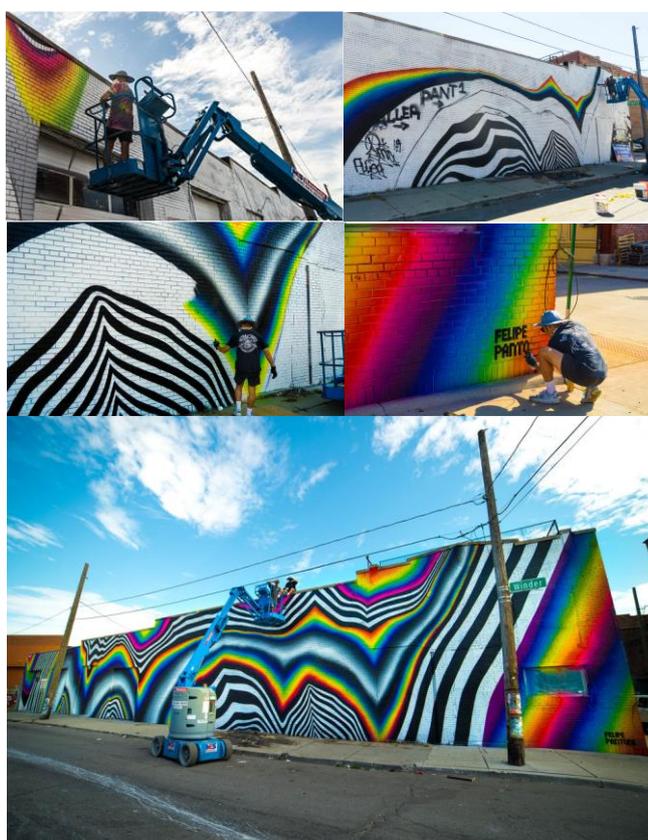


Figura 25 – Arte de Felipe Pantone em Detroit, MI., set. 2016

Fonte: Pantone (2016, s. p.).

As cores presentes serão um misto entre as utilizadas pelo artista: branco, cinza, preto, laranja, verde e azul. Referenciando o grafite dos anos 1980, a coleção traz a técnica de estêncil, utilizando o *silk* apenas com palavra, nome e logo da marca. Além disso, traz a estampa em sublimação, mas com imagens simples e geométricas, remetendo-se à arte de Felipe Pantone.

As silhuetas presentes são a retangular e o triângulo invertido, que aparecem em peças amplas representando conforto. Os materiais utilizados são um *mix* entre

malha e tecido plano. No mais, a coleção será composta por moletom e meia malha, indispensáveis ao *streetwear*, e materiais têxteis como cotelê, crochet, devorê e suede.

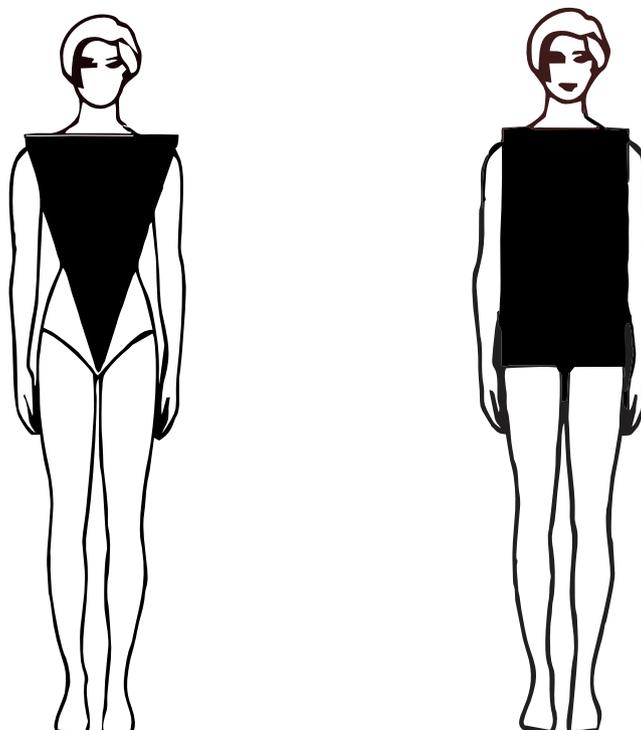
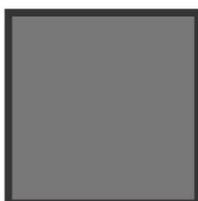
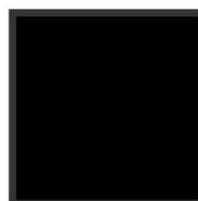
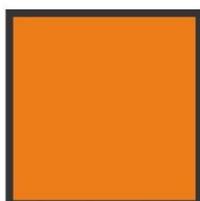
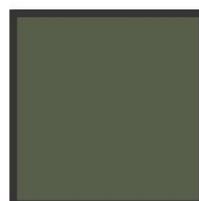


Figura 26 – Silhuetas triângulo invertido e retângulo
Fonte: A autora.

5.2.1 Cartela de Cores

DISORDER
COLEÇÃO OUTONO/INVERNO 2018 -
CAOSBOMBING
11-01033 D
18-4006STÊNCIL
19-4008WILD STYLE
19-3938HALL-OF-
FAME
16-1358FREESTYLE
19-0323**Figura 27** – Cartela de cores
Fonte: A autora.

5.2.2 Cartela de Materiais

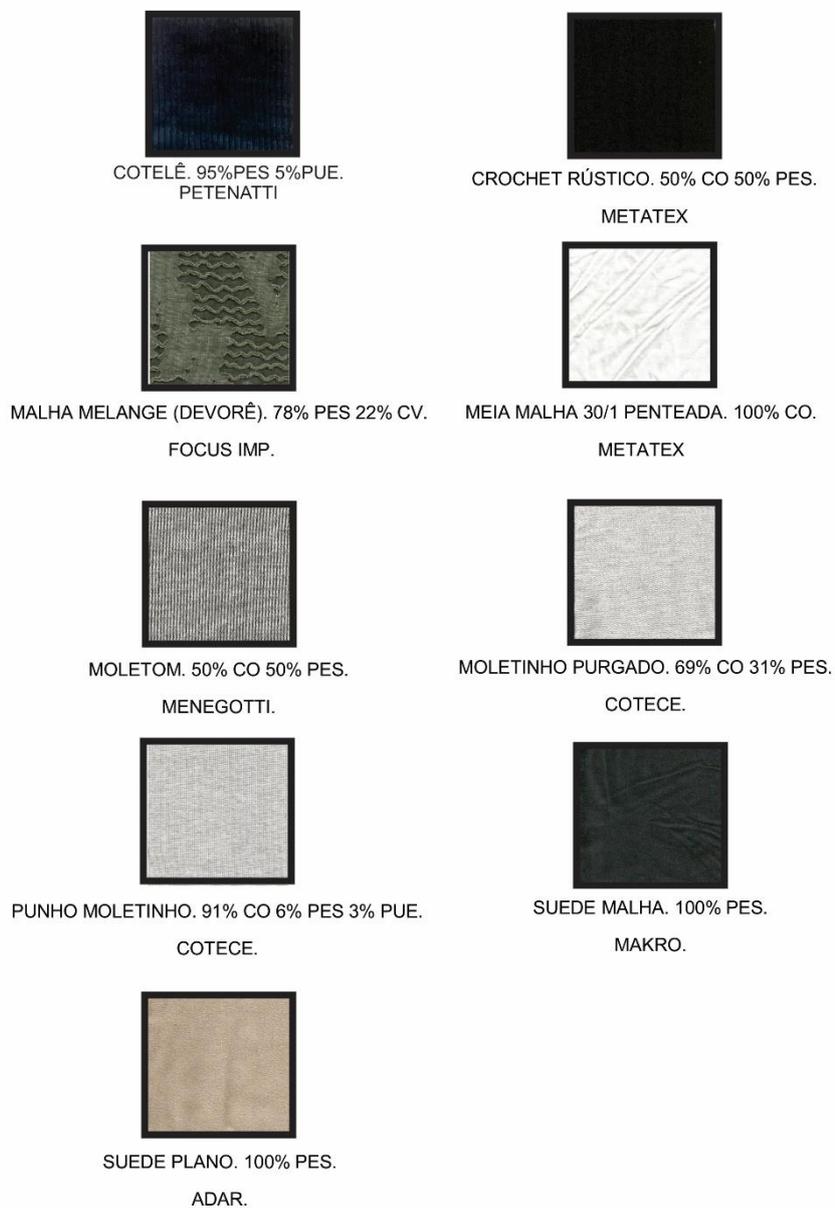
DISORDER
COLEÇÃO OUTONO/INVERNO 2018 -
CAOS

Figura 28 – Cartela de materiais
Fonte: A autora.

5.2.3 Geração de Alternativas



Figura 29 – Camiseta em meia malha com silk na manga (8x2.5cm). Calça: moletom listrado
Fonte: A autora.



Figura 30 – Camiseta meia malha rib1/1 na gola e silk mangas (25x8cm). Calça cotelê com zíper e botão
Fonte: A autora.



Figura 31 – Camisa assimétrica com zíper e bolso com costuras contrastantes. Calça em cotelê com zíper, cós e botão, detalhe Disorder (8x2,5cm) barra
Fonte: A autora.



Figura 32 – Camisa assimétrica com recortes costas e Disorder (25x8cm) manga. Calça em suede com cós elástico detalhe de matelassê no joelho
Fonte: A autora.



Figura 33 – Camiseta: Decote degagé em meia malha com Disorder manga (25x8cm). Calça: cotelê com detalhe Disorder (8x2,5) em preto barra
Fonte: A autora.



Figura 34 – Camiseta meia malha bicolor recorte frente trançador em laranja. Calça moletom listrado detalhe Disorder (8x2,5cm) bolso traseiro
Fonte: A autora.



Figura 35 – Camiseta meia malha ombro deslocado. Calça bicolor recorte joelho detalhe Disorder (25x8cm) costas e zíper frente
Fonte: A autora.



Figura 36 – Camiseta meia malha. Blazer listrado. Calça suede recortes detalhe Disorder (8x2,5cm) lateral

Fonte: A autora.



Figura 37 – Moletom zíper com recortes e Disorder (25x8cm) manga. Calça moletom listrado zíper e bolso

Fonte: A autora.



Figura 38 – Moletom recorte frente costas e detalhe Disorder (25x8cm) manga. Calça moletom rib e costuras contrastantes laranja recorte sublimação Joelho
Fonte: A autora.



Figura 39 – Jaqueta malha crochet recorte suede plano manga malha melange. Camiseta meia malha. Calça moletom bicolor
Fonte: A autora.



Figura 40 – Blazer moletom verde e listra. Camiseta meia malha. Calça moletom rib 1/1barra
Fonte: A autora.



Figura 41 – Camisetão/vestido em devorê (malha melange) acabamentos a fio detalhe Disorder (8x2,5cm) manga
Fonte: A autora.

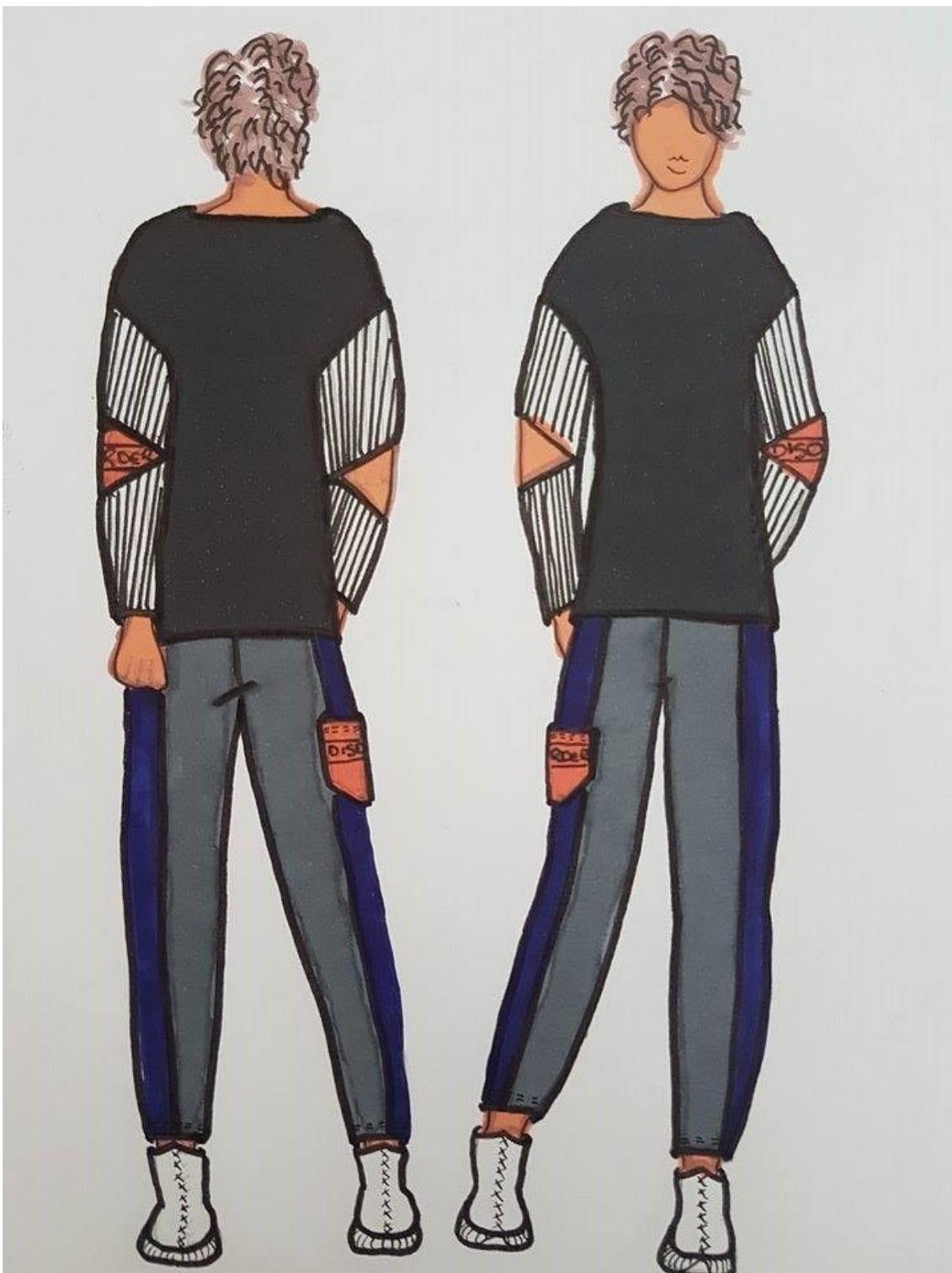


Figura 42 – Blusa moletom gola careca ombro deslocado manga moletom listrado recorte cotovelo detalhe Disorder (8x2,5cm). Calça bicolor bolso lateral Disorder (8x2,5cm)

Fonte: A autora.



Figura 43 – Moletom recorte manga. Calça pantacourt suede recorte lateral cós elástico
Fonte: A autora.



Figura 44 – Moletom canguru capuz e barra contrastantes. Calça moletom tiras laterais
Fonte: A autora.



Figura 45 – Cropped de moletom com detalhe em silk Disorder (25x8cm) manga com costura trançador contrastante laranja recorte frente. Calça recortes suede cós elástico
Fonte: A autora.



Figura 46 – Blusa corpo, gola e punhos em crochet, manga em devorê (malha melange) e recorte em suede plano. Calça no moletom com cós e elástico
Fonte: A autora.

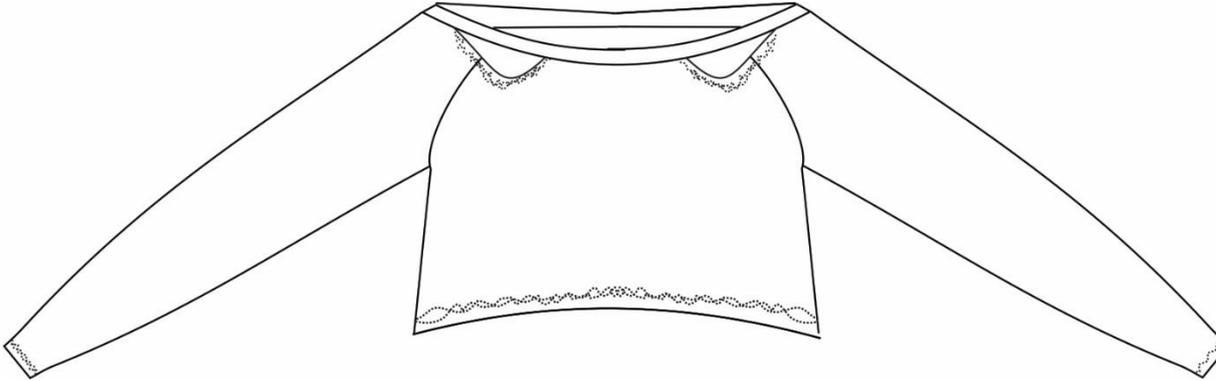
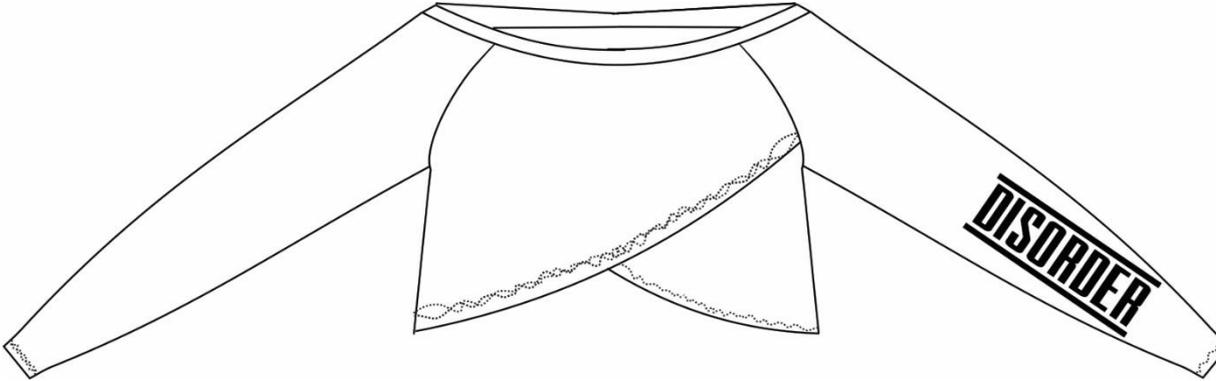


Figura 47 – Camisa em moletinho com zíper, detalhe pala em sublimação e costuras contrastantes. Calça cotelê com bolso frente e costas detalhe Disorder (8x2,5cm) bolso frente
Fonte: A autora.



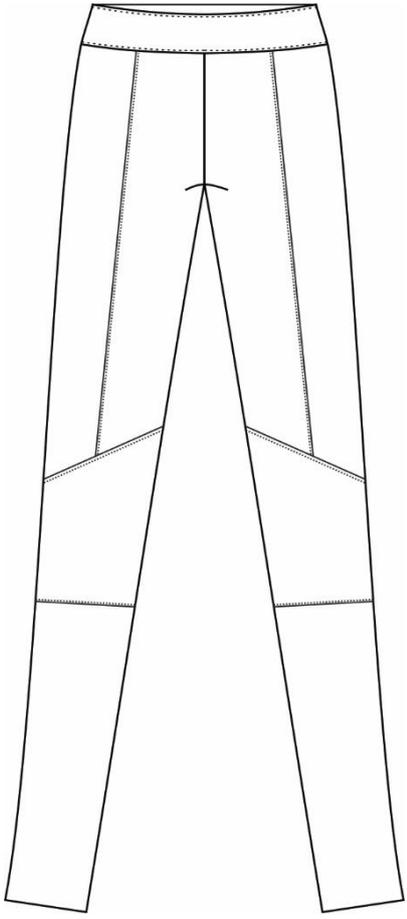
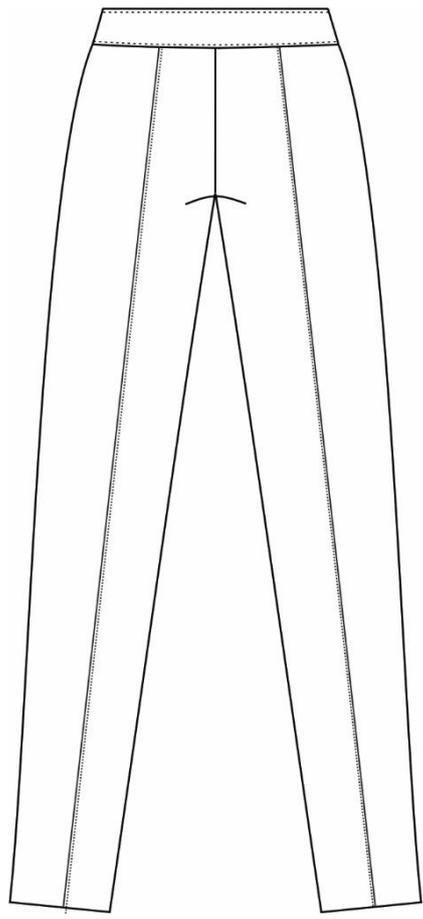
Figura 48 – Camiseta meia malha com recorte frente e costura trançador nas barras em laranja. Blazer moletom listra e preto. Calça moletom listra bolso frente e costas com detalhe disorder em silk (8x2,5cm) bolso
Fonte: A autora.

5.3 FICHAS TÉCNICAS

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 07 COLEÇÃO: Caos PRODUTO: Moletom	MARCA: Disorder TAMANHO PILOTO: M	ESTILISTA: Tayná MODELISTA: Tayná
FRENTE		
		
COSTAS		
		

TECIDOS				
	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
MOLETINHO PURGADO POINT	COTECE	69%CO 31%PES		-
ESTAMPA				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	TAMANHO
Silk manga direita (tinta base d'água)	NEWW ARTS	Preta	1	25X8cm
				
AMOSTRAS:				

SEQUENCIA OPERACIONAL		
Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA
01	Juntar mangas frente	Overloque
02	Juntar mangas costas, deixando o recorte da frente solto	Overloque
03	Juntar laterais frente e costas (ainda com o recorte solto)	Overloque
04	Passar trançador em toda barra e no recorte o decote frente	Galoneira
05	Pregar recorte costas com recorte costas	Reta
06	Juntar lateral inteira	Overloque
07	Passar trançador barra manga	Galoneira
08	Pregar gola	Reta / overloque
09	Pregar cobre gola	Reta
10	Pespontar cobre gola	Reta

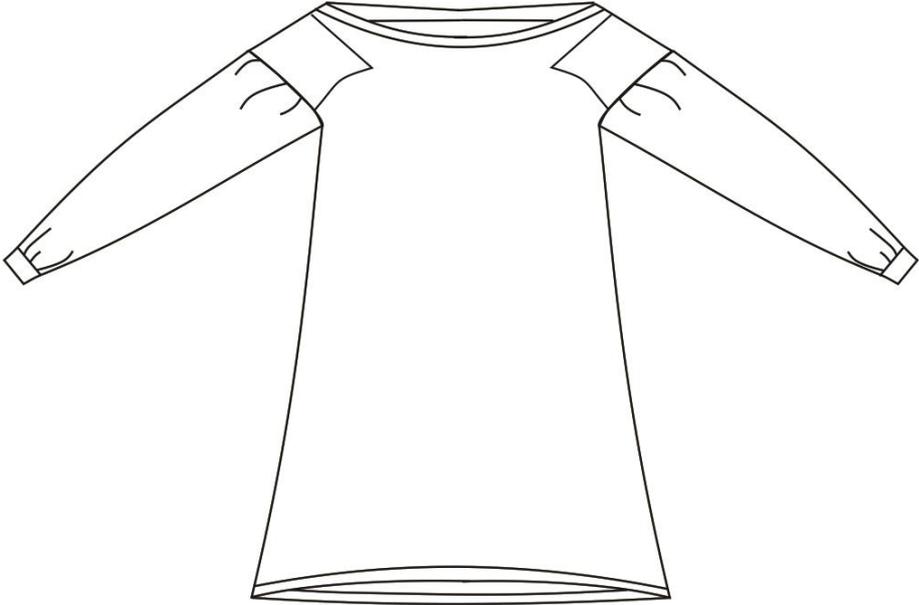
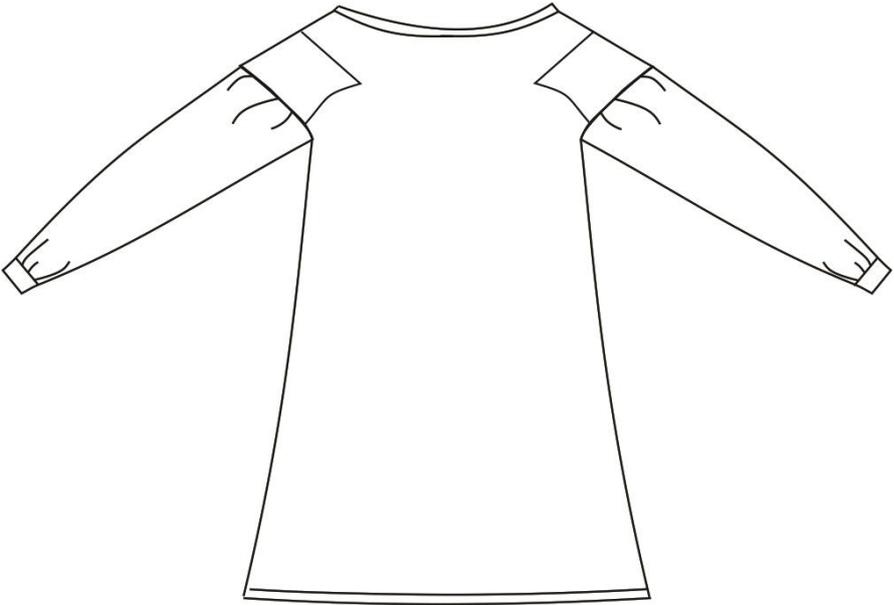
FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF:08 COLEÇÃO: Caos PRODUTO: Calça feminina	MARCA: Disorder TAMANHO PILOTO: M :	ESTILISTA: Tayná MODELISTA: Tayná
FRENTE		COSTAS
		

TECIDOS				
	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
MALHA SUEDE	MAKRO	100 %PES		-

SEQUENCIA OPERACIONAL		
Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA
01	Juntar Recortes frente	Reta / Overloque
02	Juntar recorte joelho frente e costas	Reta / Overloque
03	Pespontar recortes frente e joelho frente e costas	Reta
04	Unir cavalo frente com frente, costas com costas	Reta / Overloque
05	Unir laterais e meio	Reta / Overloque
06	Unir as duas pontas do elástico	Reta
07	Pregar duas pontas do elástico no cóc	Reta
08	Fechar cóc com elástico dentro	Reta
09	Pregar cóc na calça	Reta / Overloque

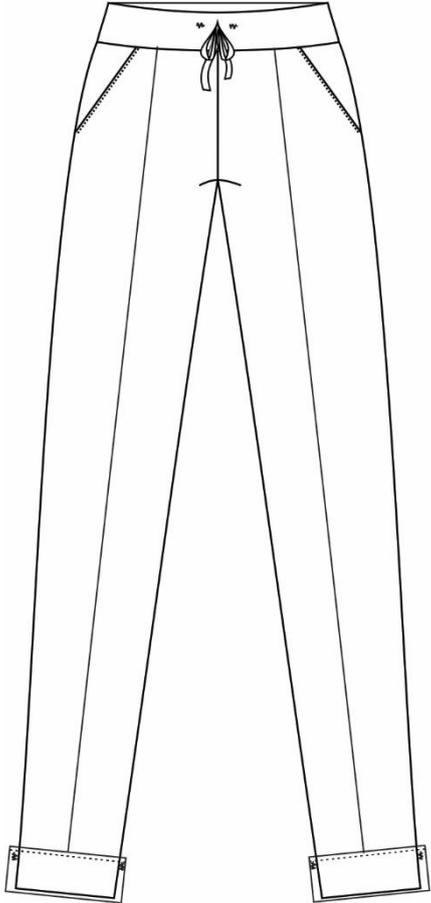
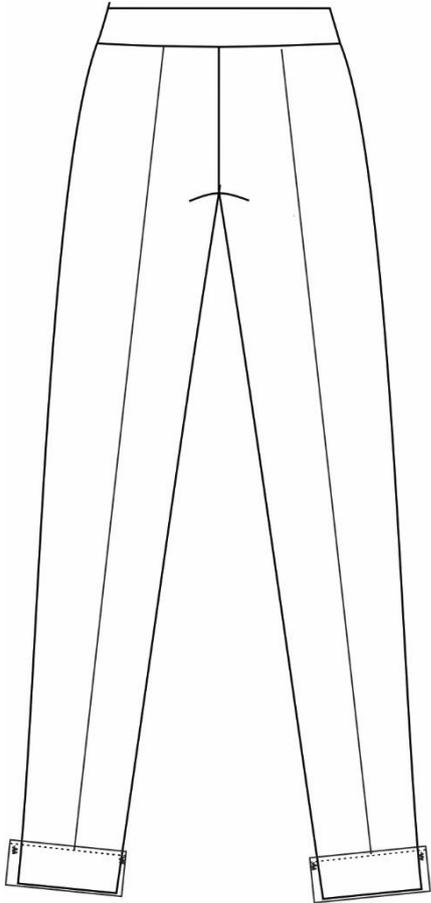
Quadro 2 – Tecidos e sequência operacional da calça feminina

Fonte: A autora.

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 03 COLEÇÃO: CAOS PRODUTO: Blusa masculina	MARCA: Disorder TAMANHO PILOTO: M	ESTILISTA: Tayná MODELISTA: Tayná
FRENTE		
		
COSTAS		
		

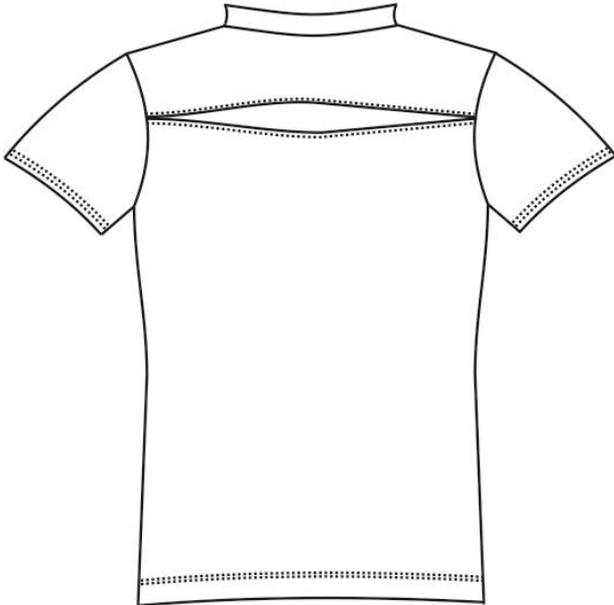
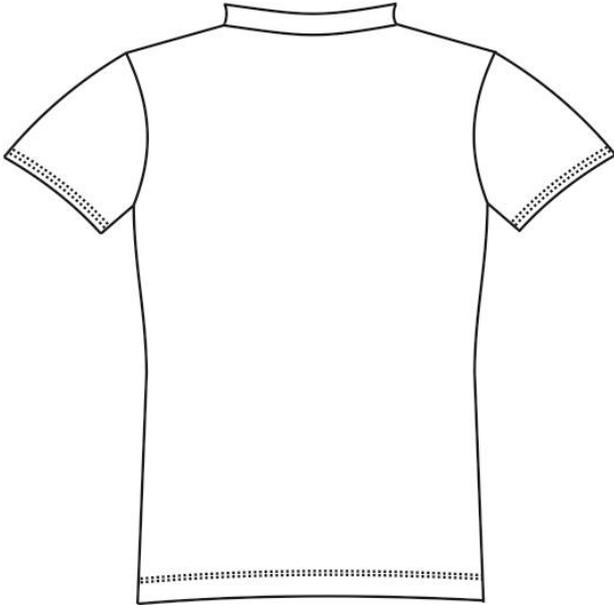
TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
MALHA CROCHET	METATEX	50% CO 50% PES		-
MALHA MELANGE DEVORÊ	FOCUS	78%PES 22%CV		
SUEDE PLANO	ADAR	100% PES		

SEQUENCIA OPERACIONAL		
Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA
01	Juntar ombros	Overloque
02	Pregar recorte ombros	Reta / Overloque
03	Pregar mangas	Reta / Overloque
04	Fechar Laterais	Overloque
05	Preparar gola, punho e barra	Overloque
06	Pregar gola	Overloque
07	Pregar punho	Overloque
08	Pregar gola	Overloque

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF:04 COLEÇÃO: CAOS PRODUTO: Calça masculina	MARCA:Disorder TAMANHO PILOTO: P	ESTILISTA: Tayná MODELISTA: Tayná
FRENTE		COSTAS
		

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
MOLETOM	MENEGOTTI.	50% CO 50% PES		-
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNACEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Elástico	OESTE	Preto	90cm	

SEQUENCIA OPERACIONAL		
Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA
01	Preparar cós com entretela	Ferro de passar
02	Casear cós para cordão	Reta
03	Pregar recortes frente e costas	Overloque
04	Pregar cavalo frente com frente, costas com costas	Overloque
05	Fechar lateral	Overloque
06	Pregar detalhe barra	Reta
07	Fechar elástico	Reta
08	Pregar duas pontas do elástico no cós	Reta
09	Pregar cós na cintura	Reta / overloque
10	Fazer barra	Reta

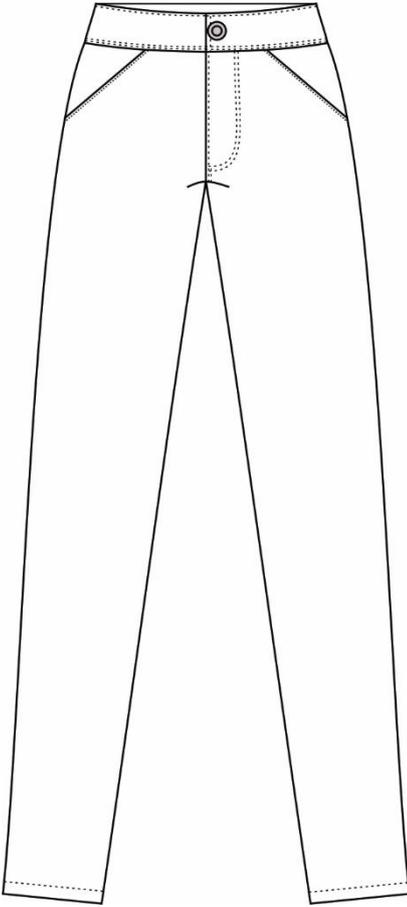
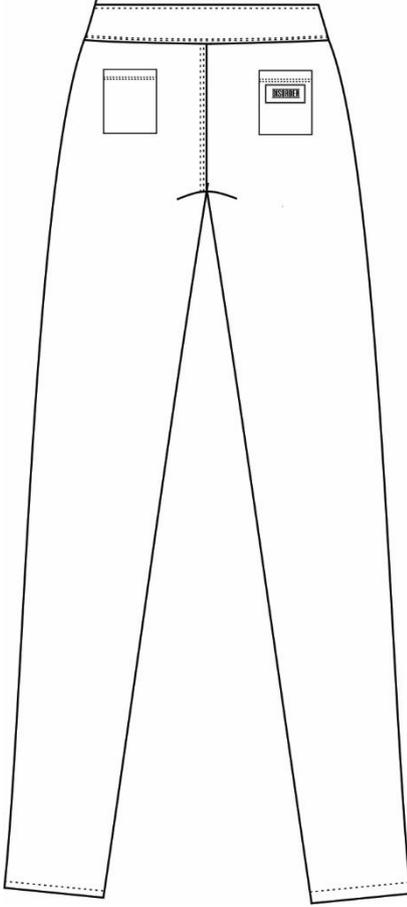
FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 05 COLEÇÃO: CAOS PRODUTO: Camiseta feminina	MARCA: Disorder TAMANHO PILOTO: M	ESTILISTA: Tayná MODELISTA: Tayná
FRENTE		
		
COSTAS		
		

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
MEIA MALHA	METATEX	100% CO		-

SEQUENCIA OPERACIONAL		
Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA
01	Juntar ombros	Overloque
02	Pregar recorte ombros	Reta / Overloque
03	Pregar mangas	Reta / Overloque
04	Fechar Laterais	Overloque
05	Preparar gola, punho e barra	Overloque
06	Pregar gola	Overloque
07	Pregar punho	Overloque
08	Pregar gola	Overloque
09	Cobre gola	Reta com aparelho de galão
10	Pespontar cobre gola	Reta
11	Barras no trançador	Galoneira 3 agulhas

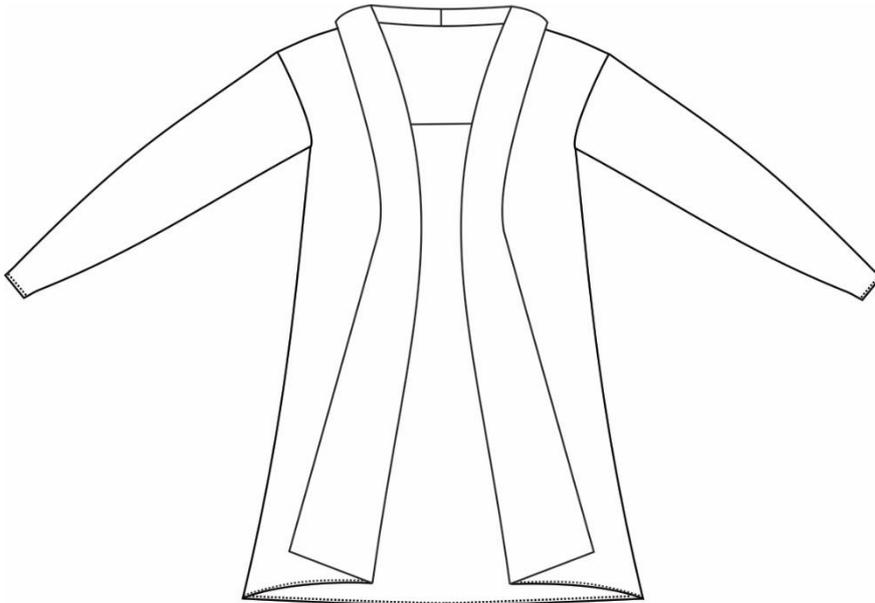
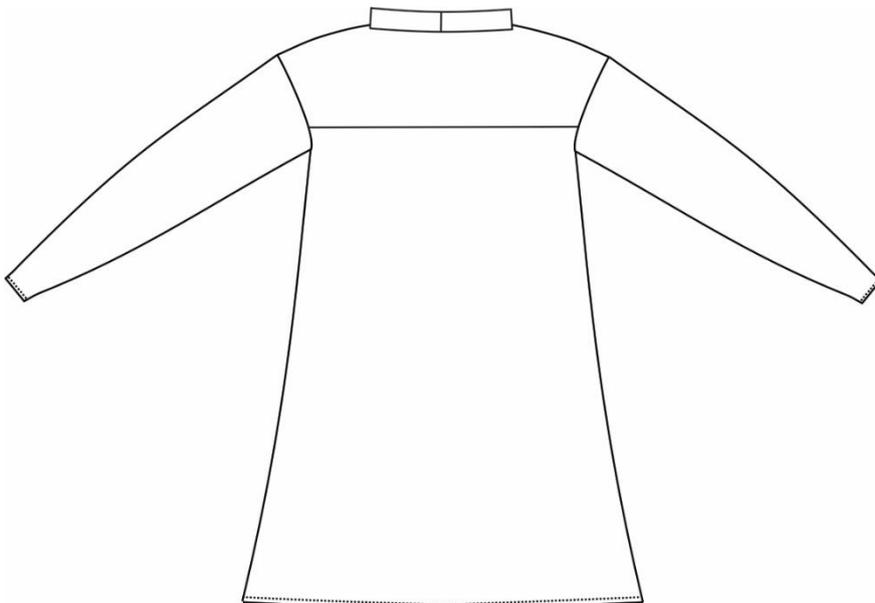
Quadro 3 – Tecidos e sequência operacional camiseta feminina

Fonte: A autora.

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 06 COLEÇÃO: CAOS (Outono/invernos 2018) PRODUTO: Calça feminina	MARCA: Disorder TAMANHO PILOTO: P	ESTILISTA: Tayná MODELISTA: Tayná
FRENTE		COSTAS
		

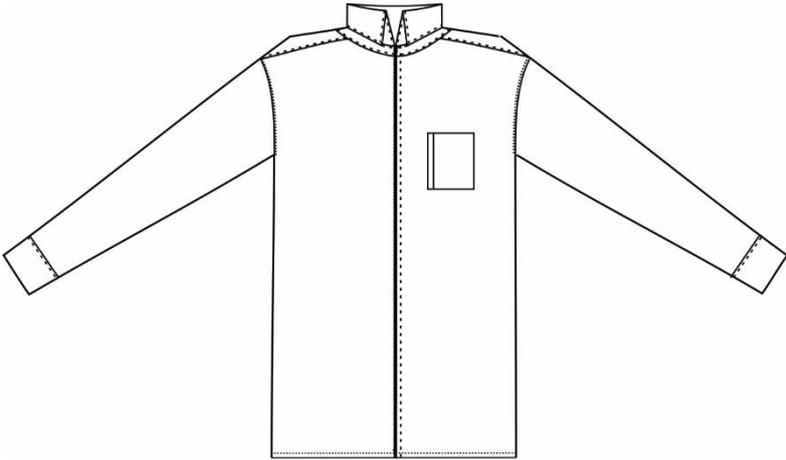
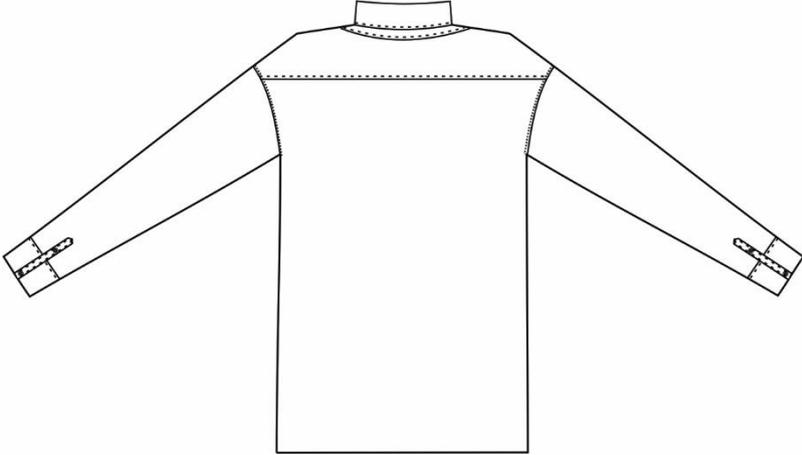
TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
MOLETOM	MENEGOTTI	50%co 50%pes		-
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Zíper	OESTE	Preto	1	
Botão	OESTE	Preto	1	
ESTAMPA				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO	TAMANHO
Silk logo marca	New arts	preto	1	8x2,5cm
				
AMOSTRAS:				

SEQUENCIA OPERACIONAL		
Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA
01	Preparar cócs com entretela	Ferro de passar
02	Preparar cócs, bolsos e braguilha	Reta
03	Preparar bolsos costas	Galoneira
04	Pregar o zíper e pespontar	Reta / overloque
05	Pregar braguilha e pespontar	Reta / Overloque
06	Pregar o bolso e pespontar	Reta / overloque
07	Pregar detalhe bolso costas	Reta
08	Pregar bolsos costas	Reta
09	Pregar cavalo frente com frente, costas com costas	Overloque
10	Fechar laterais	Overloque
11	Pregar cócs	Reta
12	Pespontar cócs	Reta
13	Fazer barra	Reta

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 09 COLEÇÃO: Caos PRODUTO: Blazer feminino	MARCA: Disorder TAMANHO PILOTO: M	ESTILISTA: Tayná MODELISTA: Tayná
FRENTE		
		
COSTAS		
		

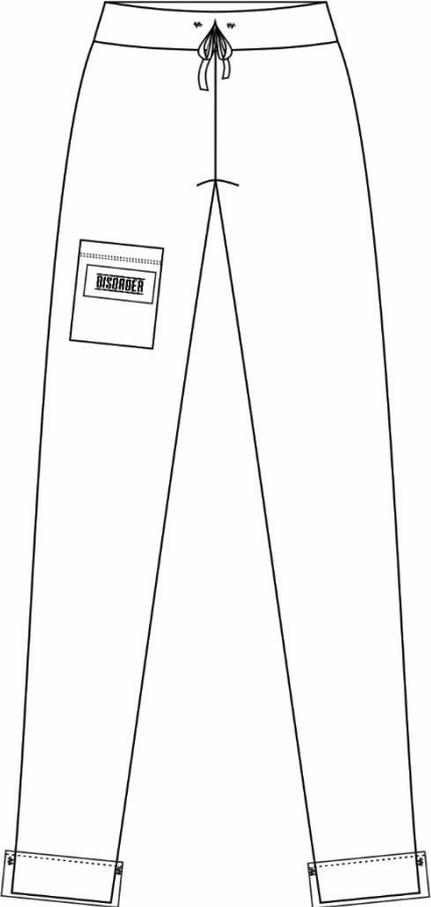
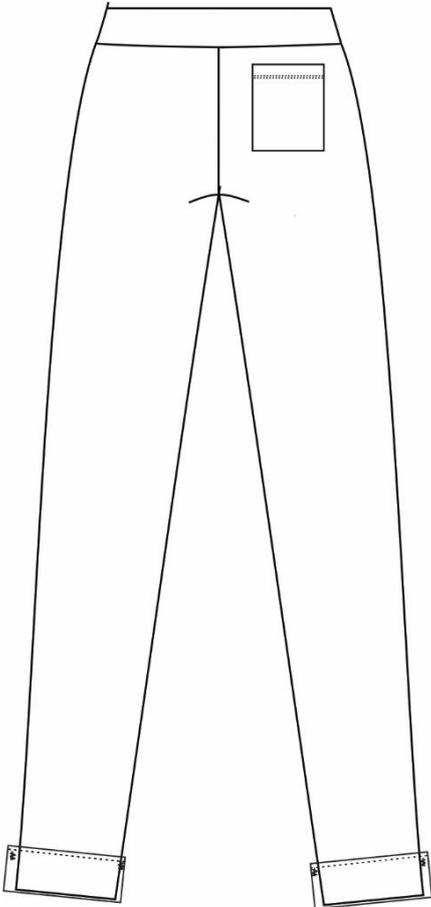
TECIDOS				
	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
MOLETIOM	MENEGOTTI	50%CO 5%PES		-

SEQUENCIA OPERACIONAL		
Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA
01	Juntar revel pela gola	Reta
02	Juntar frente pela gola	Reta
03	Overlocar revel para acabamento	Overloque
04	Pregar pala costas	Reta / Overloque
05	Pespontar pala costas	Reta
06	Pregar revel com frente	Reta / Overloque
07	Pregar mangas	Reta / Overloque
08	Embutir gola	Reta
09	Fazer barras	Reta

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 01 COLEÇÃO: Caos PRODUTO: Camisa masculina	MARCA: Disorder TAMANHO PILOTO: M	ESTILISTA: Tayná MODELISTA: Tayná DATA:
FRENTE		
		
COSTAS		
		

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
MOLETINHO PURGADO POINT	COTECE	69% CO 31% PES		-
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNACEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Zíper	OESTE	Laranja	1	
Botão	OESTE	Laranja	8	
ESTAMPA				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	R\$ UNIT
Sublimação	NEW ARTS	Laranja e preto	Uma folha	
AMOSTRAS:				
				

SEQUENCIA OPERACIONAL		
Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA
02	Preparar golas, pé de gola e punho com entretela	Ferro de passar
03	Preparar gola, pé de gola e punhos	Reta / Overloque
04	Pregar zíper frente	Reta / overloque
05	Pespontar zíper frente	Reta
06	Preparar bolso, passar com o gabarito	Ferro de passar
07	Pregar bolso e zíper	Reta
08	Pregar ombros	Overloque
09	Pespontar ombros	Reta
10	Fazer prega central recorte costas	Reta
11	Pregar recorte costas	Overloque
12	Pespontar recorte costas	Reta
13	Pregar mangas	Overloque
14	Pespontar mangas	Reta
15	Fechar laterais	Overloque
16	Pregar gola e punho	Reta
18	Fazer barra	Reta

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 02 COLEÇÃO: CAOS PRODUTO: Calça masculina	MARCA: Disorder TAMANHO PILOTO: M	ESTILISTA: Tayná MODELISTA: Tayná
FRENTE		COSTAS
		

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
COTELE	PETENATI	95% PES 5% PUE.		-
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNACEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Elástico	OESTE	Preto	90cm	
ESTAMPA				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	TAMANHO	R\$ UNIT
Silk com logo da marca	NEW ARTS	Preto	8x2,5cm	
				
AMOSTRAS:				

SEQUENCIA OPERACIONAL		
Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA
01	Preparar cós com entretela	Ferro de passar
02	Casear cós para cordão	Reta
03	Pregar logo marca no bolso frente	Reta
04	Preparar bolsos frente e costas	Galoneira
05	Pregar bolsos frente e costas	Reta
06	Unir cavalo frente com frente, costas com costas	Reta / Overloque
07	Fechar laterais	Reta / Overloque
10	Pregar cós na cintura com elástico	Reta / overloque
11	Fazer barra	Overloque
12	Dobrar e travetar	Reta

5.4 PRANCHAS

A seguir, o desenho ilustrado de cada look com a ficha técnica ao lado.



Figura 49 – Prancha Técnica com ilustração e desenho técnico do look 1
Fonte: A autora.



Figura 50 – Prancha Técnica com ilustração e desenho técnico do look 2 confeccionado
Fonte: A autora.

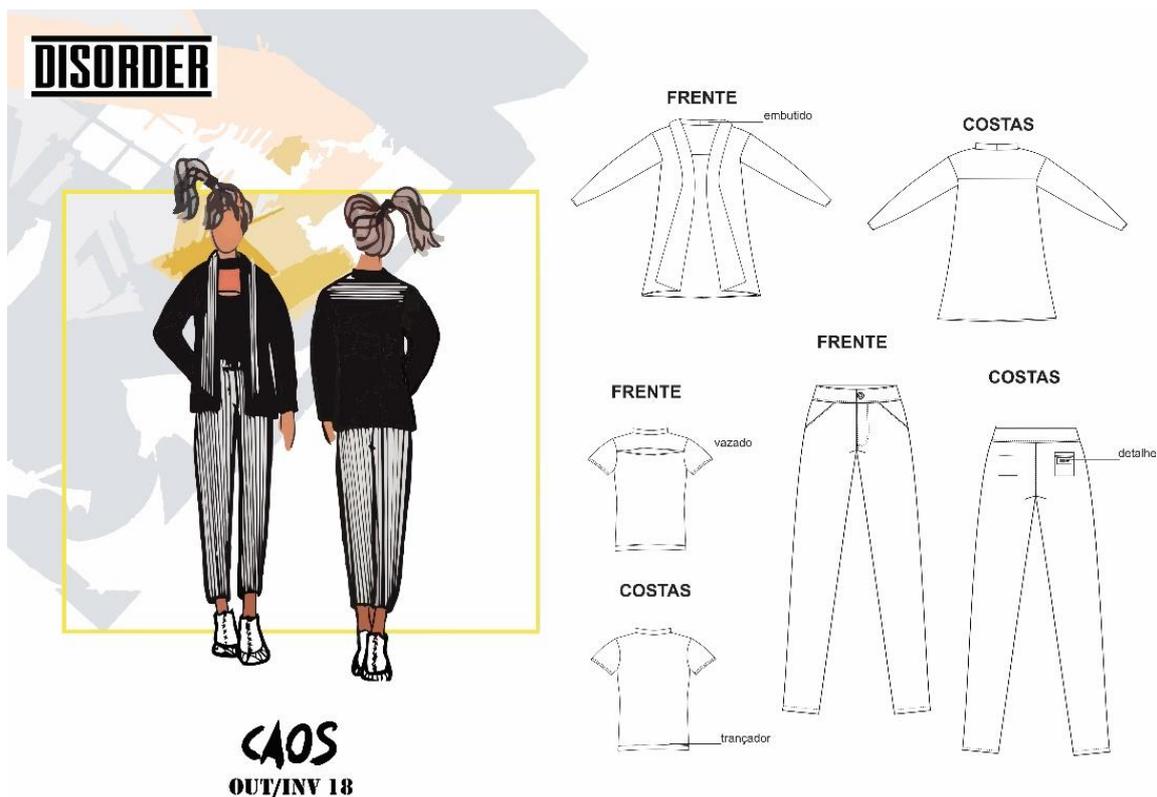


Figura 51 – Prancha Técnica com ilustração e desenho técnico do look 3 confeccionado
Fonte: A autora.

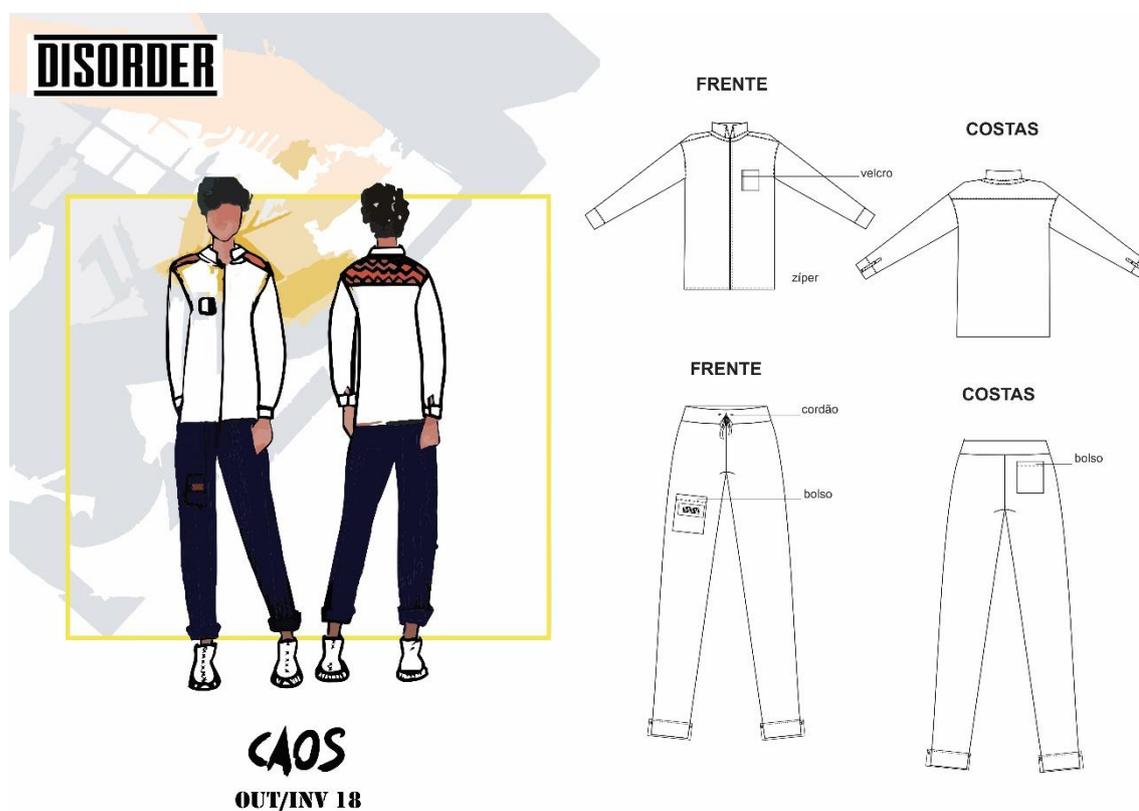


Figura 52 – Prancha Técnica com ilustração e desenho técnico do look 4 confeccionado
Fonte: A autora.

5.5 CATÁLOGO

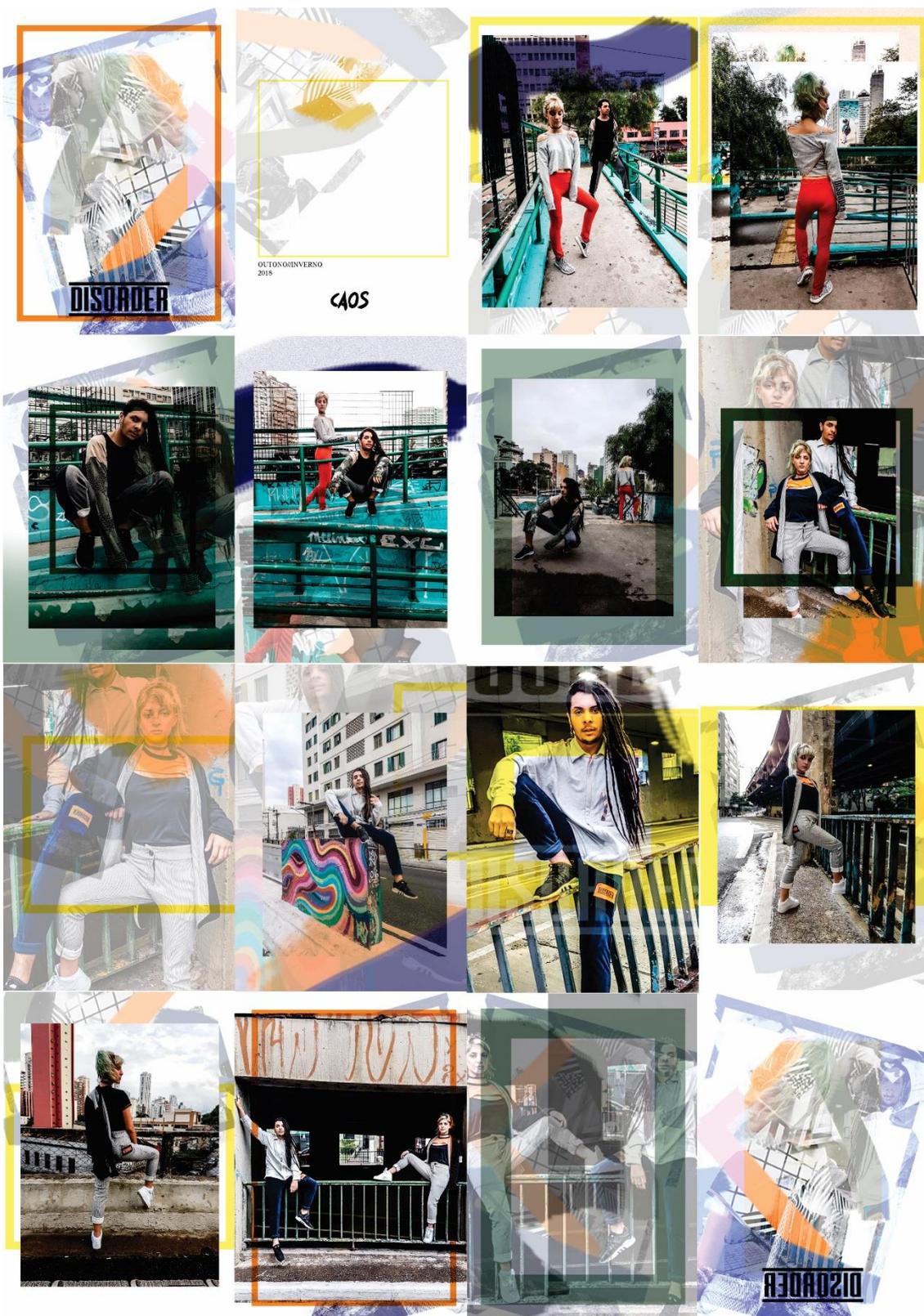


Figura 53 – Fotos do catálogo, cidade de São Paulo, Brasil
 Fonte: A autora.



Figura 54 – Catálogo: capa e contracapa
Fonte: A autora.

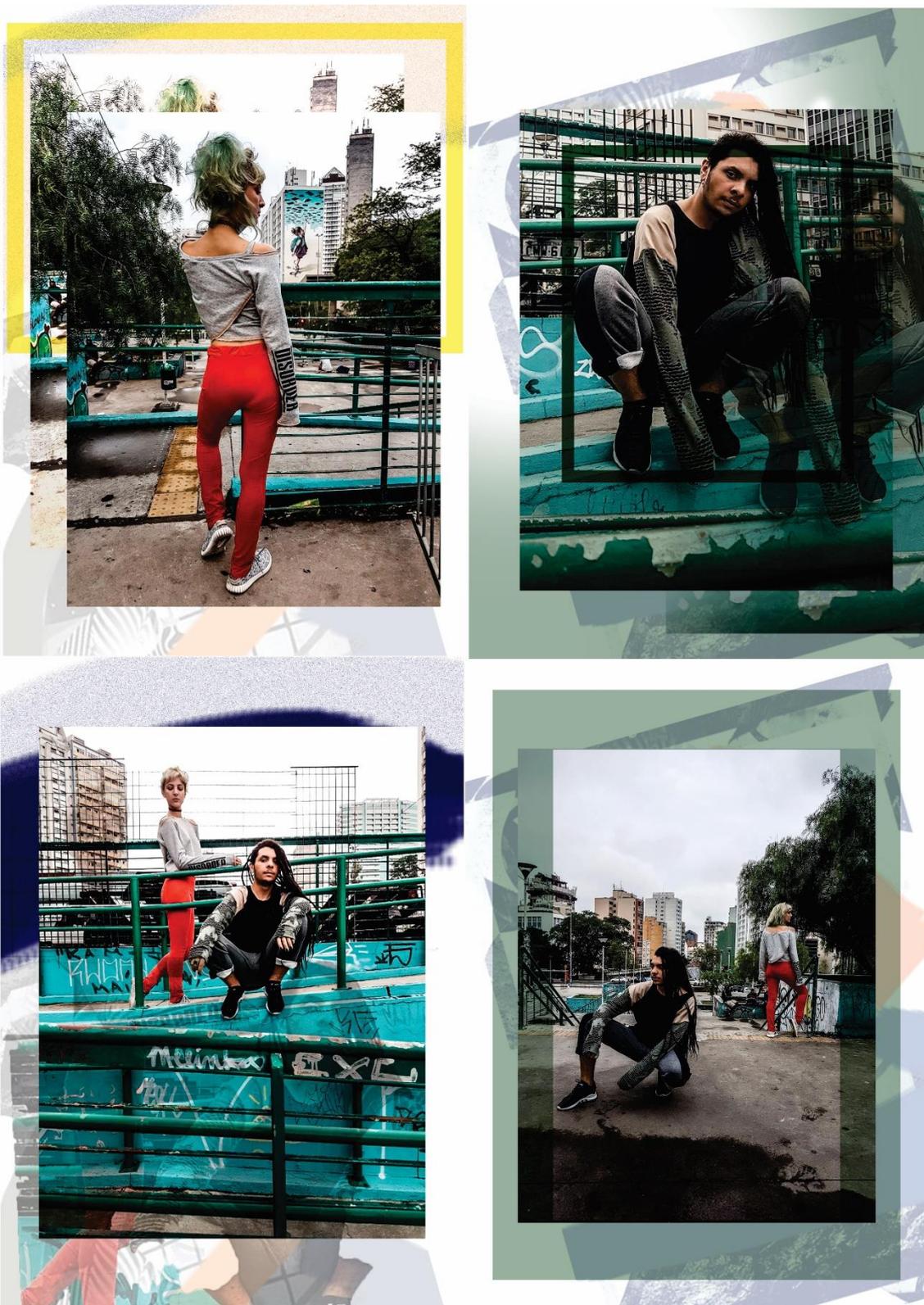


Figura 55 – Catálogo: Praça Roosevelt, localizada entre as ruas Augusta e Consolação
Fonte: A autora.



Figura 56 – Catálogo: fotos no minhocão, via expressa elevada da cidade de São Paulo
Fonte: A autora.



Figura 57 – Catálogo: fotos embaixo do minhocão, com exceção da segunda, tirada acima da via elevada

Fonte: A autora.



Figura 58 – Catálogo: arte baseada no painel semântico desconstruído, referenciando cores e formatos

Fonte: A autora.

5.6 DESFILE

Com a etapa da confecção das peças, ensaio fotográfico e edições do catálogo concluídas, planejou-se o desfile, programando maquiagem e cabelo dos modelos, a sequência de entrada na passarela e a trilha sonora utilizada no momento da apresentação.

5.6.1 Maquiagem e Cabelo

As modelos femininas estariam com maquiagem leve contendo apenas pele feita com base, *blush* e máscara para cílios, trazendo naturalidade à aparência, evitando tirar o foco das peças e seguindo a ideia de sutileza aplicada no projeto.

O cabelo, como no catálogo, com um rabo de cavalo alto preso na lateral, trazendo um *look* desordenado à modelo.

5.6.2 Trilha Sonora

A música escolhida para o momento do desfile foi “Intergalactic”, dos Beasty Boys, grupo de *hip-hop* dos anos 1990. A música foi escolhida por ter uma sonoridade robótica, seguida de um *rap* remetendo os anos 1980.

5.6.3 Sequência de Entrada

Seguindo a ordem dos desenhos apresentados, a sequência de entrada na passarela é:

- Look 1 (feminino): Blusa moletom mescla com abertura e transpassado costas e calça laranja de recortes de malha suede.
- Look 2 (masculino): Blusa malha crochet, detalhes no ombro em suede plano e manga de malha devore e calça moletom bicolor.
- Look 3 (feminino): Camiseta meia malha recorte frente, calça de moletom listrada e blazer de moletom listrado.
- Look 4 (masculino): Camisa moletom sublimação costas e detalhe contrastantes e calça de veludo cotelê.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre como o grafite é utilizado, qual seja: como forma de protesto ou necessidade de exprimir algum sentimento, assim como sobre sua história e inclusão na moda.

Com isso, o objetivo foi criar uma marca trazendo o grafite de forma sutil em recortes, cores e texturas de tecidos cujas estampas representem o artista, preferivelmente, de forma desconstruídas e, mesmo não sendo o foco do produto, foi alcançado.

Como tema e referência escolheu-se o artista grafiteiro Felipe Pantone, que trabalha com formas geométricas, padronagens e cores voltados para os anos 1980. Foram encontradas dificuldades ao criar uma coleção que obtivesse a individualidade da marca utilizando como referência outro artista. Para isso, imagens referências do artista foram desconstruídas para a criação das peças; as cores escolhidas basearam-se na arte do grafiteiro com seus tons alterados a fim de manter a identidade da marca.

Dessa forma, encontra-se personalidade nas escolhas dos tecidos e nas modelagens, tornando o produto voltado para o *streetwear* cosmopolita, mantendo o conforto proporcionado pelo segmento, outro diferencial esperado como resultado do projeto.

Considerando esses aspectos, tem-se que o intuito do projeto foi alcançado.

REFERENCIAS

BIRNBAUM, Joshua. **Clothing Company Differentiation Through Social Media**. 2015. 28 f. College of Liberal Arts, California Polytechnic State University, California. Disponível em: <<http://digitalcommons.calpoly.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1145&context=grcsp>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

BRANDINI, Valéria. Vestindo a rua: moda, comunicação e metrópole. **Fronteiras – estudos midiáticos**, v. 9, n.1, p. 23-33, jan./abr. 2007.

CAMATTI, Tassiara Baldissera; FORTI, Morgana Peruffo. Análise Semiótica e Identidade Visual: a logomarca da Citroën. In: Congresso brasileiro de Ciências da Comunicação, n. 32, Curitiba, 2009. **Anais...** Curitiba: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3458-1.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

CAMPBELL, Graeme. **Palace's Summer '17 Lookbook Is Brimming With Fruity Bangers**. 2017. Disponível em: <<https://www.highsnobiety.com/2017/04/28/palace-summer-2017-collection/#slide-3>>. Acesso em: 11 out. 2017.

CANÊDO, Karina. **Nichos de Moda**. Brasília. SEBRAE, 2015.

CUNHA, Renato. **Como a arte de rua tem influenciado a indústria da moda e vice-versa**. Stylo urbano, 2016. Disponível em: <<http://www.stylourbano.com.br/como-a-arte-de-rua-tem-influenciado-a-industria-da-moda-e-vice-versa/>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

CUTLER, E. P.; TOMASELLO, Jullian. **Art + Fashion: Collaborations and Connections Between Icons**. São Francisco: Chronicle books, 2015.

FERREIRA, Eduardo Camillo Kasparevicis. **Minimalismo, design minimalista, e suas influências**. São Paulo – USP, 2008.

FRANÇA, Bruno Henrique Cruz; JASINSKI, Marcelo. **Confecção e moda surfwear, beachweare streetwear**. Rio de Janeiro: REDETEC, 2007. Disponível em: <<http://www.respostatecnica.org.br/dossie-tecnico/downloadsDT/Mzly>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

FRINGS, Gini Stephans. **Moda do conceito ao consumidor**. 9. ed. Tradução: Mariana Belloli. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GANZ, Nicholas. **Graffiti World: Street Art from Five Continents**. Harry N. Abrams, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora São Paulo: Atlas S.A., 2008.

KEEGAN, Peter. **Graffiti in Antiquity**. Nova Iorque: Routledge, 2014.

LEWISOHN, Cedar. **Street Art**. 1. ed. Millbank: Taste Publishing, 2009.

MACEDO, Miguel Lobo de. **The Evolution of Streetwear The newfound reality of Streetwear and its luxury-like management**. 2015. 65 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica Portuguesa. 2015.

MANDEL, Claudia. Muralismo Mexicano: arte público / identidade / memória coletiva. **Revista Escena**, v. 30, n. 60, p. 37-54, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ucr.ac.cr/index.php/escena/article/viewFile/8181/7784>>. Acesso em: 05 abr. 2017

MEDICI, Cássio. **High Company lança o terceiro drop do ano**. Streetwear Brasil. 2017. Disponível em: <<http://streetwearbr.com/2017/06/high-company-terceiro-drop-2017.html>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

MORENCY, Christopher. **Can streetwear make luxury brands cooler?** 2017. Disponível em: <<https://www.businessoffashion.com/articles/news-analysis/can-streetwear-collaborations-make-luxury-brands-cooler-supreme-louis-vuitton-vetements-gosha-rubchinskiy>>. Acesso em: 20 out. 2017.

PANTONE, Felipe. **Felipe Pantone**. Disponível em: <<https://www.felipepantone.com/>>. Acesso em 01 set. 2017.

PAULUSSI, Erik. "Yeezy Season 3": o grandioso evento de Kanye West resumido em 5 atos. **GQ**, Cultura, 12 de fevereiro de 2016. Disponível em: <<http://gq.globo.com/Cultura/Musica/noticia/2016/02/yeezy-season-3-o-grandioso-evento-de-kanye-west-resumido-em-5-atos.html>>. Acesso em: 30 set. 2017.

PINTEREST. **Yeezy couple**. 2017. Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/444871269433134514/>>. Acesso em 10 nov. 2017.

PRICE, Emmet George. **Hip Hop Culture**. 1ª Edição. Santa Barbara. ABC-CLIO, inc. 2006

REPRO-ARTE. **História da arte**. 2014. Disponível em <<https://www.repro-arte.com/historia-arte/graffiti-arte.php#sthash.eWQqVuFF.dpuf>>. Acesso em 26 mar 2017

ROMERO, Elena. **Free Stylin: How Hip Hop changed fashion industry**. 1. ed. Santa Barbara: ABC-CLIO, inc., 2012.

SAWYER, Jonathan. The Most Prestigious Reseller in the World Is Selling Supreme x Louis Vuitton. **Highsnobiety**, 10 de novembro de 2017. Disponível em: <<https://www.highsnobiety.com/2017/11/10/supreme-louis-vuitton-christies-auction/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

STUDIO-10. **Conforto é unanime nas coleções de São Paulo Fashion Week N42.**

Disponível em: <<http://www.studio10rs.com.br/conforto-a-una-nime-nas-colea-a-es-da-sa-o-pa>>. Acesso em: 01 set. 2017.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia.** 1. ed. Oslo: Zahar, 2004.

THOMPSON, Margo. **American Graffiti.** Ho Chi Minh City. Parkstone Press, 2009.

WGSN. **Digital wave**, spring, summer 2017, active. Disponível em:

<https://static1.squarespace.com/static/54202fb7e4b0a990b3411355/t/58c22fabe3df28a52abcee88/1489121217257/Digital_Wave.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2017.